

POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ACADEMIA POLICIAL-MILITAR DO GUATUPÊ
ESCOLA SUPERIOR DE SEGURANÇA PÚBLICA
ESCOLA DE OFICIAIS

CADETE 2º PM RENAN GUILHERME FANTIN
CADETE 2º PM JOÃO PAULO SOUZA DE OLIVEIRA
CADETE 2º PM LUIZ INÁCIO DE RÊGO GOMES
CADETE 2º PM ANDRÉ LUIZ JAWORSKI FANTIN
CADETE 2º ELVI JOSÉ STOFELLA NETO

**POLICIAMENTO COMUNITÁRIO: PESQUISA SOCIOGRÁFICA
NO BAIRRO ALTO**

SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

2013

CADETE 2º PM RENAN GUILHERME FANTIN
CADETE 2º PM JOÃO PAULO SOUZA DE OLIVEIRA
CADETE 2º PM LUIZ INÁCIO DE RÊGO GOMES
CADETE 2º PM ANDRÉ LUIZ JAWORSKI FANTIN
CADETE 2º ELVI JOSÉ STOFELLA NETO

**POLICIAMENTO COMUNITÁRIO: PESQUISA SOCIOGRÁFICA
NO BAIRRO ALTO**

Trabalho apresentado como requisito parcial à
Disciplina de Prática de Policiamento
Comunitário do Curso de Formação de Oficiais.

Instrutor: 1º Ten. QOPM Eliéser Antonio Durante
Filho

SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

2013

POLICIAMENTO COMUNITÁRIO: PESQUISA SOCIOGRÁFICA NO BAIRRO ALTO

RESUMO

O presente trabalho foi elaborado com base em uma pesquisa sociográfica realizada no Bairro Alto. Sua metodologia fundamenta-se numa pesquisa de campo com perguntas dirigidas para os moradores, de forma que esses elencassem dentro de algumas opções o que mais afeta a segurança no bairro. Os dados aferidos foram tratados e apresentados de maneira clara para que a partir da análise dos mesmos fosse possível visualizar os principais problemas presentes no bairro. Utilizando o método GUT foram retirados dos dados cinco principais problemas apontados pelos próprios moradores, ferramentas como diagrama de Ishikawa e 5W2H método de resolução de problemas foram usadas para primeiro encontrar a fonte e os motivos que levam aos cinco problemas e posteriormente apresentar formas de resolvê-los, ajudando assim a comunidade e de certa forma com o trabalho aproximando a Polícia Militar da mesma, nem todos os problemas e as resoluções são diretamente ligadas a Polícia Militar, mas esta instituição é importante para o bairro e a comunidade porque mostra como os moradores vão conseguir melhorar a sua segurança resolvendo problemas que não são de segurança pública.

Palavras-chave: Pesquisa Sociográfica. Bairro Alto. Polícia Militar. Resolução de problemas.

POLICIAMENTO COMUNITÁRIO: PESQUISA SOCIOGRÁFICA NO BAIRRO ALTO

ABSTRACT

This study was based on a survey conducted sociographic in Bairro Alto . Its methodology is based on a field survey with questions directed to the residents , so these elencassem within a few more options that affect security in the neighborhood , the measured data were processed and presented in a clear way so that from the analysis of them were able to view the main problems present in the district . Using the method of data were removed GUT five main issues raised by the residents themselves , tools like Ishikawa diagram and 5W2H method of problem solving were used to first find the source and the reasons that lead to the five problems and then present ways to solve them , thus helping the community and in some way with the working approaching the Military Police of the same , not all problems and resolutions are directly linked to the Military Police , but this institution is important for the neighborhood and the community because it shows how the residents will can improve their safety solving problems that are not public safety .

Keywords : Search sociographic . Bairro Alto . Military Police . Troubleshooting .

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 DESENVOLVIMENTO	09
2.1 SEGURANÇA E O EXERCÍCIO DA CIDADANIA.....	09
3. PESQUISA SOCIOGRÁFICA	15
3.1 IDENTIFICAÇÕES DAS LIDERANÇAS LOCAIS DO BAIRRO ALTO E SEU DESCRITIVO.....	15
3.1.1 POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ (3ª COMPANHIA DO 20º BATALHÃO).....	15
3.1.2 CONSELHO COMUNITARIO DE SEGURANÇA DO BAIRRO ALTO	
3.1.2.1 Projeto Boa Visão.....	17
3.1.2.2 Vizinho de Olho.....	17
3.1.2.3 PROEIS - Programa Educacional Integrado de Introdução à Segurança.....	17
3.1.3 JORNAL DO BAIRRO ALTO	18
3.1.4 NÚCLEO COMUNITÁRIO DE DEFESA CIVIL (NUDEC).....	18
3.1.5 CENTROS EDUCACIONAIS.....	19
3.1.5.1 Faculdades Integradas do Brasil (UNIBRASIL).....	19
3.1.5.2 Escola Municipal CEI Curitiba Ano 300.....	20
3.1.5.3 Instituto Ciranda das Artes.....	20
3.1.6 UNIDADES DE SAÚDE.....	21
3.1.6.1 Unidade Municipal de Saúde Bairro Alto.....	21
3.1.6.2 Unidade Municipal de Saúde Tarumã.....	21
3.1.6.3 Unidade Municipal de Saúde – Higienópolis.....	22
3.2 APRESENTAÇÃO DO BAIRRO ALTO.....	22
3.2.1 Aspectos Físicos.....	22
3.2.2 Aspectos Históricos.....	24
3.2.3 Demografia.....	24
3.2.4 Economia.....	25
3.2.5 Educação.....	27
3.2.6 Saúde.....	28
3.2.7 Esporte, Lazer e Meio Ambiente.....	30
3.2.8 Segurança.....	33
4. ANÁLISE DOS PROBLEMAS: IDENTIFICAÇÃO, PRIORIZAÇÃO E RESOLUÇÃO CONJUNTA	34
4.1 DIAGRAMA DE CLASSIFICAÇÃO DOS PROBLEMAS NO POLICIAMENTO COMUNITÁRIO.....	34
4.1.1 Método GUT (Gravidade/Urgência/Tendência).....	34
4.1.2 Diagrama de Causa e Efeito (Diagrama de Ishikawa).....	34
USUÁRIOS DE DROGAS.....	35
ROUBOS A ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS.....	36
TRÁFICO DE DROGAS.....	37
PICHAÇÃO E VANDALISMO.....	38
MÁ CONSERVAÇÃO DAS VIAS PÚBLICAS.....	39

4.2 PLANO DE AÇÃO DE POLICIAMENTO COMUNITÁRIO.....	40
USUÁRIOS DE DROGAS.....	40
ROUBOS A ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS.....	40
TRÁFICO DE DROGAS.....	41
PICHAÇÃO E VANDALISMO.....	41
MÁ CONSERVAÇÃO DAS VIAS PÚBLICAS.....	42
METODOLOGIA	43
TABULAÇÃO E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AMOSTRAS DE PESQUISA COM A COMUNIDADE.....	44
CONCLUSÃO	51
REFERÊNCIAS	53

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por escopo realizar uma análise sistemática dos problemas sociais em geral que ocorrem com maior incidência e impacto no Bairro denominado Bairro Alto, na cidade de Curitiba-PR.

O trabalho em questão busca, por meio de atividade de campo, realizar entrevistas com os cidadãos residentes no bairro, proprietários de comércios, educadores, adolescentes, entre outros, de forma variada, a fim de obter-se um panorama mais abrangente e fidedigno à realidade das pessoas que lá vivem, objetivando traçar os principais problemas enfrentados por aquela comunidade, sejam eles ocorrências de crimes e contravenções, situações que suscitem a falta de segurança ou sensação de medo do crime, bem como problemas de desordem social, de cunho estrutural, referindo-se às condições físicas do bairro. Expondo os problemas em evidência, através das entrevistas e também por meio das percepções absorvidas por intermédio do Conselho Comunitário de Segurança do Bairro Alto, aplicar-se-á práticas conceituadas nos bancos letivos que se destinam na resolução dos problemas em questão, como por exemplo, ressaltar quais serão os pontos trabalhados, com a ferramenta do método GUT, para a posteriori lançá-los em diagramas de causa e efeito, pelo método de Ishikawa, facilitando a representação e o entendimento dos problemas, e suas causas principais e secundárias. Em decorrência disto, aplicam-se planos de ações, que são o ponto alto da pesquisa, pois referem-se a tão almejada solução, no todo dos problemas, senão na maior parte deles.

Os cinco principais problemas elencados no Bairro Alto foram o tráfico e o uso de drogas, os roubos aos comércios, o mau estado de conservação das vias públicas do bairro e os atos de pichação e vandalismos que lá ocorrem. No decorrer do trabalho percebe-se a aplicação dos procedimentos anteriormente supracitados. É necessário, entretanto, salientar que os processos se baseiam na resolução conjunta de problemas, ou seja, na prática e exercício da responsabilidade cidadã, que é atribuída a todos os moradores que integram aquela comunidade, e que se faz extremamente necessária para a execução dos planos de ação, e deste modo, para que toda a atividade de segurança pública realmente enseje melhorias tangíveis. Conforme lecionado em teoria, a necessidade de maior comprometimento por parte das comunidades de cidadãos em relação a prevenção é fator essencial para a mudança, bem como o reconhecimento dos

líderes governamentais e comunitários em relação a sua corresponsabilidade em manter suas comunidades seguras.

Deste modo, o intuito é propor possíveis soluções que foram desenvolvidas através de conhecimentos teóricos, com a aplicação de métodos comprovadamente eficazes, em cima de questões e problemáticas que a própria comunidade reclama melhorias. Contudo, os objetivos intrínsecos são muitos. A forma de atuação busca maneiras alternativas de soluções, almejando a organização social e alterações no comportamento dos cidadãos, evitando que sejam assim futuras vítimas; bem como agir na prevenção e não somente na repressão, na redução do medo, possibilitando a maior abrangência possível das causas dos problemas, vindo a melhorar a qualidade de vida no bairro e estreitar os laços entre a comunidade e a Polícia Militar.

Assim sendo, ressalta-se sempre, que somente é possível gerar ações palpáveis e realmente funcionais se o trabalho policial militar for integrado com todas as demais áreas da sociedade, e ainda, com todo o comprometimento da população que, de fato, deve exercer sua cidadania, deixando a subcultura em prática, que com frequência, somente aponta o dedo aos problemas, mas sem tomar para si as questões sociais, e deste modo, sentir-se parte integrante da solução.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 SEGURANÇA E O EXERCÍCIO DA CIDADANIA

A Segurança Pública e o Exercício da Cidadania, quando eficientes e realmente exercidas, caminham em uma relação íntima e tornam-se mutuamente complementares para o alcance de uma sociedade salutar, justa e menos criminosa. É primordial fazer entender da importância e responsabilidade que a própria sociedade têm, pois é somente através de participações ativas e efetivas, com espírito de comprometimento que tornar-se-á possível “ fazer Segurança Pública”.

A Segurança Pública constitui hoje uma das principais, senão a principal preocupação da população dentre os fatores primordiais da sociedade, a frente de pautas como saúde e educação. Tal preocupação se dá por conta dos elevados índices de criminalidade e, muito em especial pela violência com que os mesmos ocorrem. Além dos potenciais e reais acontecimentos que são fatos constatados, contribui para essa situação de preocupação e insegurança a grande eficiência dos veículos de comunicação social, que atingiram níveis de cobertura nunca alcançados e proporcionam conhecimento de tudo que ocorre com fácil acesso de todos, na chamada atual sociedade da informação na qual nos inserimos. Entretanto tal eficácia torna-se prejudicial quando proporciona a instauração da chamada Síndrome do Medo, que é agravada pela mídia em grande parte, pelo sentimento de dor e revolta por fatos que são projetados para dentro dos lares e que ocorrem a centenas de quilômetros de distância. Puro aproveitamento midiático, haja vista o interessante, senão intrigante, sentimento de predileção do ser humano pelos programas mais sensacionalistas que enfatizam situações mais cruéis, hediondas e angustiantes, e que por sua vez apresentam os maiores índices de audiência. Contudo, a população desenvolve um sentimento de insegurança, medo e revolta, e a partir disso exerce cobrança dos Governos e extensivamente para com os órgãos de segurança pública, dentre eles as Polícias Militares. Todavia, na maior parte das vezes, os cidadãos esquecem que são partes essenciais para promover soluções dentro dessas situações, através da sua participação ativa.

De maneira geral, o crime acompanha a humanidade desde seu surgimento, ocorrendo em todas as sociedades, e não é uma peculiaridade de países com problemas financeiros, pois ocorre também em nações desenvolvidas e ricas. Para que seja possível, através de ações de segurança e da participação ativa dos cidadãos reduzir a criminalidade, deve-se entender que as causas dela são variadas. Além de saber que

existem causas antropológicas, sociais e econômicas, no cenário brasileiro devemos ressaltar algumas em particular, sendo a desigualdade uma delas. Não podemos dizer que a miséria por si só cria um indivíduo criminoso, mas sem dúvida a pobreza generalizada constituiu-se em um fator que predispõe o ser humano à criminalidade, tornando o indivíduo mais predisposto à prática do crime, seja pela sobrevivência, seja pela formação que vem desde o “berço”, que acaba por gerar uma escala de valores totalmente deformada. Outro ponto é crescimento desordenado dos grandes centros urbanos que também tem parte na violência das cidades, pois gera populações periféricas e marginalizadas, sem oportunidades e qualidade de vida, ideais para a criminalidade. A deficiência da saúde e educação, o enfraquecimento da família, a ausência de religião, o álcool e as drogas, o desemprego, também constituem mazelas sociais que afetam a Segurança Pública, ou seja, são inúmeros fatores que interferem nessa situação.

A precariedade na Segurança Pública é decorrente dos crimes que ocorrem e que são provenientes dos fatores e mazelas supracitados. São esses fatores que todos devemos ou deveríamos combater. O conceito de Segurança Pública é subjetivo e tem concepção variada entre os estudiosos. O embasamento legal consta no dispositivo maior da nossa nação, no Artigo 144 da Constituição Federal:

“ Segurança Pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio.” (CF, 1988)

De modo geral, esse texto é repetido quase sempre de modo integral nas constituições estaduais e inclusive na do Estado do Paraná, em seu art. 46. Na doutrina encontram-se outros conceitos, como exemplo, segundo Mário Pessoa, que diz que “ *Segurança Pública é o estado antidelitual que resulta da observância dos preceitos tutelados pelo Código Penal e pela lei de contravenções.*” Existem também conceitos técnicos profissionais, no contexto dos que militam na área da Segurança, que expressam o seguinte:

“ Segurança Pública é a garantia que o Estado-União, Estados-Membros, Distrito Federal e Municípios proporcionam à Nação a fim de assegurar a ordem pública contra violações de toda espécie, que não tenham conotação ideológica.” (PESSOA, 2000)

Esse último conceito por sua vez não é o mais adequado, pois desde 1988, quando estabelecida a nova constituição, a tendência incutida na sociedade, e que é o

que se busca, é a participação ativa do cidadão nos mais variados aspectos sociais, assim como define a CF 88 como “responsabilidade de todos”.

Uma complicada questão, ao se falar de Segurança Pública é a ligação íntima a questão da Ordem Pública. O conceito de Ordem Pública, diz que esta por sua vez é:

“ A situação de convivência pacífica e harmoniosa da população, fundada em princípios morais, éticos e no ordenamento jurídico da Nação, estando asseguradas a proteção da vida, da incolumidade física, do patrimônio público e privado, das relações sociais e das instituições.” (LAZZARINI, 2002)

A ordem pública é, portanto, de caráter mais abrangente, pois para preservá-la é necessário assegurar a tranquilidade pública, a Segurança Pública, e a salubridade pública. No caso, a Segurança Pública vem a ser parte do “ *estado de ordem pública*”, dizendo respeito, com mais precisão, à ausência de desordens, de atos de violência contra as pessoas e seus bens ou ao próprio Estado.

Dentro desses aspectos de Ordem Pública é que tanto Governo, quanto Polícia, quanto População devem agir a fim de sanar os problemas sociais. Reforçando mais uma vez o artigo 144, da mesma forma que o Estado assume o dever de prover Segurança, define muito bem e atribui ao cidadão a responsabilidade para com a segurança pública, e conforme Lazzarini, em Polícia Comunitária – Construindo Segurança nas comunidades:

“ O melhor entendimento é de que o legislador impõe ao cidadão uma responsabilidade social. Uma visão de que muitos dos fatos que se constituem na quebra da ordem pública são decorrentes do modelo social concebido, do qual todo cidadão faz parte e seu comprometimento é indispensável para que possam ser processadas mudanças. Uma definição de responsabilidade mais abrangente é apresentada quando se busca definir essa responsabilidade no nível empresarial. Diz que as empresas que discordam da doação por benemerência têm adotado a percepção de que deve haver uma postura de Cidadania Empresarial, afirmando que como qualquer segmento da sociedade civil, o empresariado possui uma responsabilidade cidadã diante do agravamento do quadro da miséria do país.” (LAZZARINI, 2002)

Ou seja, a responsabilidade participativa aplicada pelas empresas é bom exemplo do que se imagina quando se fala em exercício de cidadania aplicada na segurança pública. Importante também é saber o que vem a ser a cidadania:

“ Cidadania, de acordo com o dicionário Aurélio é a qualidade ou estado de cidadão. Com o objetivo de entender a amplitude da palavra cidadania, recorre-se a Herkenhoff (2001, p. 17) que define a palavra cidadão como o indivíduo que está no gozo dos direitos civis e políticos de um Estado.” (SILVA, 2008)

Deste modo, cabe ressaltar que além de gozar os direitos, o cidadão tem deveres para com o Estado. Para que a cidadania possa ser realmente construída, direitos e

obrigações devem andar lado a lado. Sejam os direitos civis, fundamentais dos cidadãos, como a vida, a propriedade e a igualdade, sejam os direitos políticos, sociais, também caminham em pé de igualdade as obrigações e insere-se aí, as responsabilidades, no caso específico a citada no art. 144, que se refere a segurança pública. Deste modo, aquele que não é responsável pela segurança de seu bairro, de sua vizinhança, não é efetivamente um indivíduo que exerce sua cidadania, e sim, mero espectador, vítima, ou crítico dos governos, policiais, e demais pessoas que trabalham no combate à criminalidade.

Haja vista a importância da segurança pública na atual conjuntura social, analisando a essência do crime desde seu início e suas principais causas, entende-se que a Segurança Pública é requisito para obtenção da Ordem Pública, e que para a real, palpável construção destes conceitos, é necessário que o Cidadão, indivíduo atuante que faz valer todos os seus direitos, deveres e responsabilidade, sinta-se parte integrante das ações que visam solucionar os problemas comuns da sua vizinhança, seu bairro, e de sua cidade.

É nesse cenário que se insere uma ferramenta, um instrumento que possibilita o exercício cidadão participativo, como forma de melhoria social e específica na área de segurança, que são os CONSEGs, os Conselhos Comunitários de Segurança. Desde a sua constituição, os CONSEGs são um canal de comunicação entre a sociedade e o Estado no que tange aos assuntos ligados à área da Segurança Pública. É importante lembrar que os CONSEGs são constituídos por pessoas que desenvolvem trabalhos voluntários, sem fins lucrativos e vinculam-se por adesão às diretrizes emanadas da Secretaria de Estado de Segurança Pública, por intermédio da Coordenação Estadual para Assuntos dos Conselhos Comunitários de Segurança. Foca em ações preventivas, de cunho social e/ou ambiental.

A ideia do Conselho Comunitário de Segurança surgiu para criar um espaço onde todos poderiam se reunir e pensar estratégias de enfrentamento dos problemas de segurança, tranquilidade e insalubridade da comunidade, orientados pela filosofia de polícia comunitária. O Conselho Comunitário de Segurança visa apoiar as políticas públicas de segurança, constituindo um grupo de pessoas de um mesmo bairro ou comunidade que, reunidas, discutem, debatem, planejam e executam soluções de problemas específicos daquela região, que do mesmo modo melhoram a segurança pública.

Deste modo, a relação entre comunidade e órgãos de segurança pública são estreitados. Dentre os principais objetivos do CONSEG, ressalta-se a integração entre a comunidade e as autoridades policiais, a possibilidade de propostas às autoridades; definindo prioridades nas questões de Segurança e ordem social da região; por meio de parcerias com os poderes públicos estaduais, municipais e entidades, e deste modo, fazer com que a interação entre comunidade, unidades policiais e outros órgãos de segurança pública aconteçam, visando sempre a resolução conjunta de problemas. Mas dentre todos estes objetivos, a principal função de um CONSEG é organizar a comunidade representada.

A capacidade de organização e mobilização de uma comunidade é determinante para o progresso da mesma. Assim, quanto mais unida, autossuficiente e organizada for, mais rápido alcançará níveis excelentes de paz social e satisfação de necessidades comuns em geral. Assim sendo, é que se constata que o Conselho Comunitário de Segurança é uma grande ferramenta de organização social e de exercício de cidadania.

Os parceiros principais do Conselho são as Polícias, a comunidade, as autoridades cívicas eleitas, como por exemplo o prefeito, ou um vereador, empresários localizados na comunidade, instituições com associações de moradores, igrejas, escolas, guarda municipal, ONGs e também a mídia, através de rádios, jornais e emissoras locais.

Ressalta-se ainda que projetos como os Conselhos Comunitários de Segurança devem ter por escopo fundamental o Policiamento Comunitário. Segundo a Cartilha Tal da Senasp, Polícia Comunitária é:

“ É uma filosofia e uma estratégia organizacional que proporciona uma nova parceria entre a população e as polícias. Essa parceria está assentada na premissa de que polícia e comunidade devem trabalhar juntas para identificar, priorizar e resolver problemas de segurança pública. Em suma, significa um serviço policial mais próximo da comunidade, que interaja com ela, conheça os problemas locais e a ajude a resolvê-los.” (SENASP, 2013)

Deste modo, Polícia e Comunidade devem interagir de forma íntima, possibilitando que o Policial conheça sua comunidade e os problemas que lhes afetam.

A ação integrada com a sociedade, ou seja, o fortalecimento da filosofia de polícia comunitária devem ser as bases de qualquer política de segurança pública eficaz. A política pública deve incutir no seio da formação profissional do policial militar que sua ação deve ser proativa e não reativa, e, além disso, proativa em relação à sociedade e não só se referindo às ocorrências, sendo dessa forma o contato iniciado e direcionado pela própria polícia em direção à comunidade, independente de espera da demanda dos

cidadãos, pois desse modo rompe-se qualquer espécie de barreira, quebram-se os paradigmas e algum possível pré-conceito ou medo por parte da sociedade para com os policiais. Conforme citado no livro Nova Polícia (Bayley, 2002, p. 138), o apoio e trabalho conjunto entre sociedade e policial são fundamentais, sendo preceito básico para qualquer intenção de melhoria nos índices de criminalidade:

A polícia deve ter o maior interesse em obter o apoio da comunidade, principalmente porque é a mais importante fonte de informação sobre crimes que foram ou estão para ser cometidos, criminosos, pontos de reunião de delinquentes e de tráfico de entorpecentes, vendedores de armas ilegais etc. Obter o apoio e, principalmente suas informações, vai depender de se conquistar a confiança da comunidade servida pela polícia, pela eficiência na prisão dos bandidos que ameaçam o local, do tratamento respeitoso aos moradores, mesmo quando abordam suspeitos, das facilidades para a entrega de denúncias anônimas (para tanto seria vital um disque-denúncia operado por civis, de fora da polícia) e das possibilidades de oferecer proteção a testemunhas. Encontros com a comunidade constituem ainda oportunidade para se esclarecer possibilidades de participação na prevenção de crimes e de homicídios, através de programas de redução de consumo de bebidas alcoólicas e drogas, frequência de locais perigosos, comportamentos adequados para a resolução de conflitos do cotidiano etc. (BAYLEY, 2002, p. 138)

O que se pode concluir é que na solução dos problemas relacionados à segurança, na atualidade, não se pode falar em resolução de problemas única e exclusivamente por parte do Estado, ou exclusiva das Polícias, mas sim das duas partes já citadas e ainda com a inserção ativa da comunidade, como parte fundamental. Devemos ter a noção de que a comunidade organizada tem muito mais força que atos isolados e individuais, inclusive, quanto a reivindicações, e aqueles que se preocupam com o bem-estar de suas famílias tem o dever de participar das atividades que venham a melhorar as condições do meio em que vivem. Deste modo, ressaltamos que um dos meios objetivando atenuar o crescimento da criminalidade é a implantação dos Conselhos Comunitários de Segurança, que sem dúvida constituem uma ferramenta à comunidade no exercício da cidadania, através de serviços voluntários, de auxílio ao Poder Público no combate à criminalidade.

3. Pesquisa Sociográfica

3.1 IDENTIFICAÇÕES DAS LIDERANÇAS LOCAIS DO BAIRRO ALTO E SEU DESCRITIVO

Após análise das lideranças locais do bairro Alto e com base nos seis grandes do policiamento comunitário, foi possível identificar várias instituições, organizações e órgãos que exercem papel fundamental para a transformação da comunidade, através de implementações de programas e ações diversas, baseadas na filosofia de polícia comunitária.

3.1.1 POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ (3ª COMPANHIA DO 20º BATALHÃO)

A primeira instituição identificada como uma liderança no Bairro Alto foi a Polícia Militar do Paraná, através da **3ª Companhia do 20º Batalhão**, que está subordinado ao 1º Comando Regional. Ela é comandada atualmente pelo 1º Ten. Lincoln. Isso se justifica por vários motivos, entre eles pelo fato de dela ser responsável por desenvolver o policiamento ostensivo no bairro, que é executado com ênfase no policiamento comunitário, ou seja, através da aproximação da polícia com a comunidade.

Outro fator de destaque é a participação ativa da companhia, por meio de seu comandante, nas reuniões do Conselho Comunitário de Segurança do bairro (na função de membro nato do CONSEG), momento em que há uma troca de informações e reclamações sobre os problemas locais. A partir dessa troca de informações o policiamento é planejado e empregado de forma mais objetiva na busca da solução desses problemas. Outras ações que potencializam a Polícia Militar, por meio da 3ª Cia, como uma liderança no bairro é a possibilidade dos policiais, com base no policiamento comunitário, ministrarem palestras nas escolas sobre drogas, por exemplo, e para os comerciantes na associação comercial, sobre dicas de segurança, com o objetivo de repassar informações fundamentais que podem vir a prevenir os roubos nos estabelecimentos comerciais e nas residências.

A 3ª Companhia localiza-se na Rua Rio Jari, nº 1527, Praça da Liberdade no próprio Bairro Alto, município de Curitiba – Paraná e é responsável pelo policiamento nos bairros Alto, Atuba, Tingui, Bacacheri, Jardim Social, Hugo Lange, Alto da XV.

3.1.2. CONSELHO COMUNITÁRIO DE SEGURANÇA DO BAIRRO ALTO

A segunda liderança identificada foi o ConSeg-B.A (Conselho Comunitário de Segurança do Bairro Alto) que foi criado por iniciativa de membros do Rotary Club Bairro Alto em março de 2005, criando assim, um marco na segurança do bairro alto. Seus fundadores: Antonio Tadeu Figueiredo, Adilson Alves Tremura, Marcos Murilo Holzmann,

Carlus Lisboa e Angelo Garbossa Neto, líderes comunitários atuantes no bairro e preocupados com o bem-estar da comunidade. O Conseg-B.A tem foco na segurança, educação, saúde, defesa civil e na comunicação impressa do bairro. Atualmente tem como presidente o Sr. Adilson Alves Tremura e vice-presidente o Sr. Marcos Murilo Holzmann.

O CONSEG-BA não possui sede própria e suas reuniões são realizadas toda última quinta feira de cada mês, a partir das 18:00 horas, na Escola municipal CEI Curitiba ANO 300, que fica localizada na Rua Jornalista Alceu Chichorro, 180, próximo ao terminal do bairro. Ele reúne órgãos importantes da segurança pública. Além da Polícia Militar citada anteriormente, participam como membro nato do Conseg-BA a **Polícia Civil**, por meio 5º Distrito Policial, na pessoa do Sr. Jackson Maruishi, que fica localizado na Avenida Erasto Gaertner, 1399, Bacacheri, e a **Guarda Municipal**, através do **Núcleo Regional de Defesa Social Boa Vista**, por meio do Sr. José Freitas, que fica localizado Avenida Paraná, 3600, Boa Vista.

Ele possui um grande potencial de transformação dentro da comunidade, pois proporciona em suas reuniões a discussão de vários problemas que prejudicam o bem-estar da população local, e buscam, em conjunto com esses órgãos de segurança, a solução desses problemas sociais. Ele oferece palestras e cursos de capacitação relevantes para a comunidade nas áreas da segurança, saúde, educação, e também relacionadas à Defesa Civil. Além disso, desenvolve vários projetos dentro do bairro, entre eles pode-se citar:

3.1.2.1 Projeto Boa Visão

Esse projeto é definido pelo site do Conseg_BA como:

“O projeto Boa Visão visa à saúde ocular das crianças matriculadas nas escolas públicas Municipais e Estaduais. Tem como objetivo identificar deficiências oculares e corrigir ou diminuí-las com o uso de óculos.(...) O uso de óculos, prescrito por um oftalmologista, permite a boa visão e dá à criança a possibilidade de ver o mundo de uma nova maneira, com clareza e nitidez de detalhes. O uso de óculos transforma a criança que deles precisa, tornando-a mais confiante e participativa, integra-a com maior facilidade ao meio social e melhora seu rendimento escolar. O projeto Boa Visão começa com um exame preventivo, realizado nas dependências da escola, aplicado em todas as crianças matriculadas. É o teste de “triagem” ou “acuidade visual”, conforme orientações do Ministério da Saúde e do Ministério de Educação. Os exames serão realizados sob orientação de uma professora, devidamente treinada pelo Rotary Club, patrocinador do projeto(...) Avaliadas por especialistas da clínica Barigui, foram detectadas miopias leves, médias e graves, uma inclusive com perfuração ocular qual precisará acompanhamento para não desenvolver câncer. Foi possível cada

criança escolher a armação de seu gosto. O programa é todo custeado pelos parceiros e sem custo algum para seus pais.”(Em: <<http://conseg1nudec1.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 09 de setembro 2013)

3.1.2.2 Vizinho de Olho

É um projeto bastante conhecido e difundido por vários bairros de Curitiba (Água Verde, Guabirota e Bairro Alto) e por outras cidades do Estado, apresentando mudança apenas na sua nomenclatura, contribuindo bastante para a aplicação da filosofia de polícia comunitária.

O site do CONSEG-BA menciona a importância do projeto dentro do bairro, afirmando que:

“No Bairro Alto já existe um programa similar desde 2003 e hoje, fevereiro de 2013, o ConSeg está retomando-o, reformulando e ampliando-o. Com o intuito de padroniza-lo foi rebatizando como REDE ConSeg "Vizinho de Olho" e sua procura pela comunidade já é notória. Em outras cidades como Londrina o programa é conhecido como "Vizinho Solidário", existindo ainda os dois modelos em outros estados. Conforme deliberado pelos moradores destas células, será implantado com sirenes com controle, luz de alerta, quatro vizinhos por célula e terá sistema de monitoramento ativo em todo o perímetro.” (Em: <<http://conseg1nudec1.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 09 de setembro 2013)

3.1.2.3 PROEIS - Programa Educacional Integrado de Introdução à Segurança

Ainda segundo o site do Conseg-BA, esse projeto tem por objetivo:

“O objetivo desse programa é ensinar os estudantes (crianças) como exercer e multiplicar segurança, através dos mais diversos meios. E com isso evitar problemas do dia-a-dia e futuros relacionados a segurança. Ele é integrado por várias instituições da área da segurança pública, entre eles polícia militar, civil, corpo de bombeiros, guarda municipal, conselho tutelar, entre outros.” (Em: <<http://conseg1nudec1.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 09 de setembro 2013).

3.1.3 JORNAL DO BAIRRO ALTO

O Bairro Alto tem um diferencial de outros bairros do Município de Curitiba. Ele possui um jornal específico, só do bairro, denominado “Jornal do Bairro Alto”, que representa a mídia. Esse jornal tem desempenha papel fundamental dentro da referida comunidade, pois é através de suas reportagem e notícias que os problemas do bairro são denunciados e levados a conhecimento de todos, especialmente das autoridades competentes pela solução. Por isso, é um importante meio de transformação social.

Importante mencionar um pouco da história desse veículo de comunicação, exposto em seu endereço eletrônico, onde afirma que:

A caminhada do Jornal do Bairro Alto começou no dia 30 de Junho de 1997, dia o qual teve sua primeira edição veiculada. O bairro começou a ser visto e ouvido.

Com o propósito, de mostra os reais problemas do bairro, o Jornal do Bairro Alto deu voz aos moradores da região, dando prioridade as reivindicações e problemas do bairro.

O projeto de criação do AJBA foi estudado e discutido por muito tempo. Vendo a importância, de um veículo de comunicação voltada para a região, decidiu se colocar em prática o que antes estava no papel para ficar no jornal. Projeto o qual foi arduo e bem arquitetado pelos jornalistas; Amarildo Alba, André Franco, Ramon Ribeiro e Roberto Monteiro. Dos qual os dois últimos continuam trabalhando no jornal.

Ao longo dos 14 anos de história deste jornal, teve várias mudanças, o seu número de páginas que no início era de 12 e hoje são 16, seu número de exemplares no início eram 10 mil e hoje distribuimos 13 mil e neste tempo o jornal era preto e branco, mas com o tem passou para a capa e contracapa coloridos é hoje e todo colorido. (Em:<<http://www.jornaldobairroalto>>. Acesso em: 10 de setembro 2013)

O jornal do Bairro Alto está localizado na Rua Antonio Cândido Cavalin, nº 43 - Sala 01 - Bairro Alto – Curitiba.

3.1.4 NÚCLEO COMUNITÁRIO DE DEFESA CIVIL (NUDEC)

O Nudec é um Núcleo Comunitário de defesa Civil que atua em Parceria com o Conseg –BA desde 14/09/2010 com sua coordenação eleita em 20/01/2011 e reconhecido em 13/05/2011. O atual presidente do Nudec do Bairro Alto é o Sr. MARCOS MURILO HOLZMANN. Ele, assim como o Conseg–BA não possui sede própria, sendo que suas reuniões ocorrem simultaneamente com as do Conseg na Escola municipal CEI Curitiba ANO 300, que fica localizada na Rua Jornalista Alceu Chichorro, 180, próximo ao terminal do bairro.

Segundo o site do Nudec, que apresenta valiosas informações sobre sua atuação, a sua finalidade é:

“implementar a integração de todo o Sistema de Defesa Civil, empresas, estabelecimentos de ensino, comunidade e instituições de segurança pública para garantir uma ação conjunta de toda a sociedade nas ações de segurança social. Através de programas de mudança cultural e treinamento , deve-se buscar o engajamento de comunidades participativas, informadas, preparadas e cômicas de seus direitos e deveres relativos à segurança comunitária.”(Em: <<http://conseg1nudec1.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 10 de setembro 2013).

Ainda de acordo com o site, ele apresenta objetivos fundamentais no que se refere conscientização da participação da comunidade nas ações de defesa civil, conforme se observa a seguir:

“Promover uma conscientização e conseqüente mudança cultural, no que diz respeito à relação governo/comunidade, mediante reflexões e ações efetivas de parceria no tocante ao aspecto da segurança e qualidade de vida; Estimular a participação dos indivíduos nas ações de segurança social e preservação ambiental; Buscar junto à comunidade, soluções dentro do próprio bairro, por entender que a participação do próprio grupo de convivência diminui a comoção

em situações de emergência; Priorizar a prevenção, por ser o meio mais eficaz para se evitar os desastres; Preparar as comunidades locais para colaborar nos momentos de acidentes e desastre.” (Em: <<http://conseg1nudec1.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 10 de setembro 2013).

O Nudec tem participação ativa no Bairro Alto, especificamente na área da defesa Civil, através da realização de palestras de sensibilização e conscientização para toda comunidade do bairro, sendo que elas acontecem na Associação de Moradores de Bairro e outros grupos organizados da sociedade civil. Além disso, promover cursos de capacitação nas mais diversas áreas. Sendo que atualmente está aberto para toda a sociedade o curso de Capacitação em Defesa Civil. Por fim, realiza fiscalização da execução de posturas e normas defensivas estabelecidas, Vigilância sanitária, ecológica, epidemiológica, atmosférica, hidrológica, entre outras atividades.

3.1.5 CENTROS EDUCACIONAIS

3.1.5.1 FACULDADES INTEGRADAS DO BRASIL (UNIBRASIL)

O Complexo de Ensino Superior do Brasil, entidade mantenedora das Faculdades Integradas do Brasil, foi criado em 27 de julho de 1998 por um grupo de professores da Universidade Federal do Paraná (UFPR). É uma sociedade educacional que tem como sócios os professores doutores Clémerson Merlin Cléve e Wilson Ramos Filho. A UniBrasil - Faculdades Integradas do Brasil - recebeu autorização de funcionamento (então com o nome de Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do CEJUS) por meio da Portaria Ministerial n.º 261 de 3 de março de 2000, publicada no Diário Oficial da União em 9 de março de 2000.

Esta localizada na Rua Konrad Adenauer, 442 - Tarumã - Curitiba – PR. É uma parceira para a aplicação de projetos e ações do bairro Alto, desenvolvidos pelas lideranças comunitárias, pelo fato de ceder suas instalações para que esses projetos e também cursos de capacitação sejam executados.

3.1.5.2 ESCOLA MUNICIPAL CEI CURITIBA ANO 300

A escola Municipal CEI Curitiba Ano 300 é uma instituição de ensino que se destaca dentro do Bairro alto pelas ações desenvolvidas para os jovens e crianças do bairro. Além disso, é uma parceira do Conseg e Nudec – BA, pois sede suas instalações para o funcionamento dessas organizações. É nela que são realizadas as reuniões do Conseg e Nudec. Por fim, importante frisar participação da Diretora da escola, Sra.

Simone Eliza Sabala Schunig, nas referidas reuniões, atuando como membro do Conselho.

Ainda sobre a escola, é importante frisar que ela funciona, segundo informação do seu endereço eletrônico, da seguinte forma:

“Escola possui turno e contra turno. Então, num turno o aluno tem aula com a professora regente e no contra turno com as professoras de área. Sendo oferecido aos alunos aulas de literatura, xadrez, informática, prática esportiva, ed. física, prática ambiental, apoio pedagógico de português e Matemática, práticas artísticas, ensino religioso e musicalização.” (Em: <<http://www.educacao.curitiba.pr.gov.br.com/>>. Acesso em: 11 de setembro 2013)

A escola fica localizada na Rua Jornalista Alceu Chichorro, Nº 180, no Bairro Alto e desenvolve os seguintes projetos e programas:

- Ler e Pensar;
- Extra! Extra;
- Agrinho;
- Do Pão;
- Comunidade Escola

3.1.5.3 INSTITUTO CIRANDA DAS ARTES

Essa organização tem a missão de realizar a inclusão social e cultural de jovens e crianças, na faixa etária de 8 a 17 anos e adultos através das artes em situação de risco. Ela estimula habilidade, criatividade, autoconfiança dos jovens e crianças através do trabalho artístico. Além disso, estimula a integração social entre seus participantes com suas famílias e a sociedade, contribuindo de forma direta com os poderes públicos para a solução dos problemas local. Além da área do Bairro Alto, esse instituto ainda atende pessoas do bairro Atuba, Boa Vista e abrangência.

O endereço eletrônico do instituto afirma que:

“Esse projeto propicia aos menores de Curitiba, a oportunidade de participar de um processo inovador de aprendizado, produzindo arte e artesanato com materiais de natureza diversa como, cerâmica, papel, mosaico, pintura, entre outros. A Arte é disciplinadora desenvolve a concentração, o respeito aos colegas, ao ambiente e aos trabalhos de outras pessoas, promove o autoconhecimento.” (Em: <<http://cirandadasartes.blogspot.com/>>. Acesso em: 11 de setembro 2013)

No projeto são desenvolvidas oficinas com variados cursos como:

- Técnicas de Desenho a Grafite;
- Pintura à Óleo Sobre Tela e Acrílica;
- Papietagem;
- Esculturas em Cerâmica;
- Cestaria com Jornal (Reciclagem)

- Mosaico Com Azulejos;
- Pátina em Madeira;

O instituto fica localizado na Rua José de Oliveira Franco 1570 - Bairro Alto.

3.1.6 UNIDADES DE SAÚDE

Abaixo serão elencadas as principais unidades de saúde que participam do Conseg-BA e desenvolvem papel fundamental na área da saúde para os moradores do Bairro Alto.

3.1.6.1 UNIDADE MUNICIPAL DE SAÚDE BAIRRO ALTO

A Unidade de Saúde realiza atendimentos de enfermagem, médico e odontológico. Conta com médicos nas seguintes especialidades: clínica geral, pediatria, ginecologia e obstetrícia. Oferece, ainda, serviços de curativo, retirada de pontos, aplicação de injeção, nebulização, imunização, pré-natal, coleta de material para exame laboratorial, coleta de citopatológico, vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis, encaminhamento para internamento e para consultas especializadas. Desenvolve atividades programadas para grupos específicos através do Programa Mãe Curitibana, Atenção à Saúde da Criança, Hipertensos, Diabéticos, Planejamento Familiar, Saúde Mental, Adolescente e outros, bem como, atividades de promoção à saúde e estímulo à prática de atividades físicas e hábitos saudáveis. O atendimento é de segunda a sexta-feira das 7h30 às 19h30. Esta unidade de saúde fica localizada Na Rua Jornalista Alceu Chichorro, 314, Bairro Alto Curitiba.

3.1.6.2 UNIDADE MUNICIPAL DE SAÚDE TARUMÃ

Atende à população com base nos princípios do Programa Saúde da Família. Oferece atendimento de enfermagem, médico e odontológico. Possui médicos generalistas (atendem adultos e crianças) e cirurgiões dentistas. Oferece também os mesmos programas da unidade do Bairro Alto. O atendimento é de segunda a sexta-feira das 7h às 19h. Ela fica localizada na Rua José Veríssimo, 1352, Bairro Alto, Curitiba.

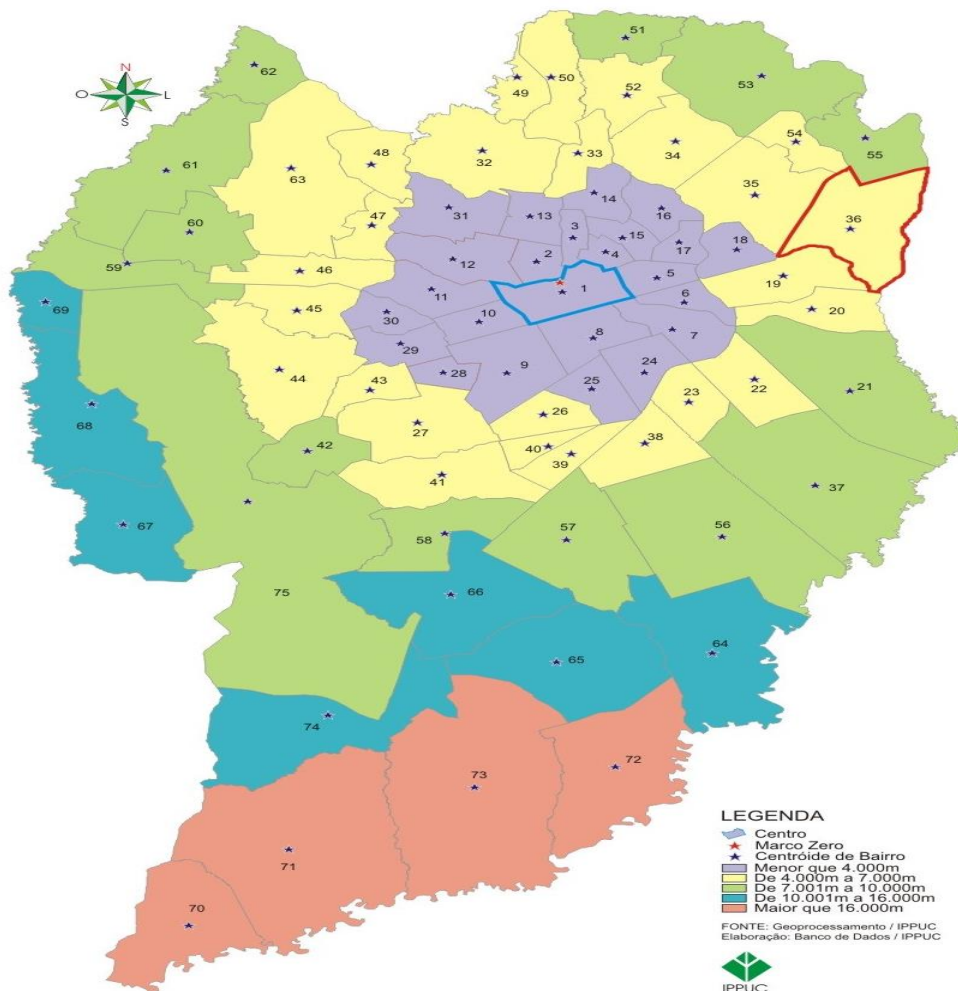
3.1.6.3 UNIDADE MUNICIPAL DE SAÚDE - HIGIENÓPOLIS

A Unidade de Saúde realiza atendimentos de enfermagem e médico. Conta com médicos nas seguintes especialidades: clínica geral, pediatria, ginecologia e obstetrícia. Oferece os mesmos serviços, programas e horário de atendimento das unidades de saúde acima citadas. Ele localiza-se na Rua Santa Madalena Sofia Barat, 725, Bairro Alto.

3.2 APRESENTAÇÃO DA ÁREA DO BAIRRO ALTO

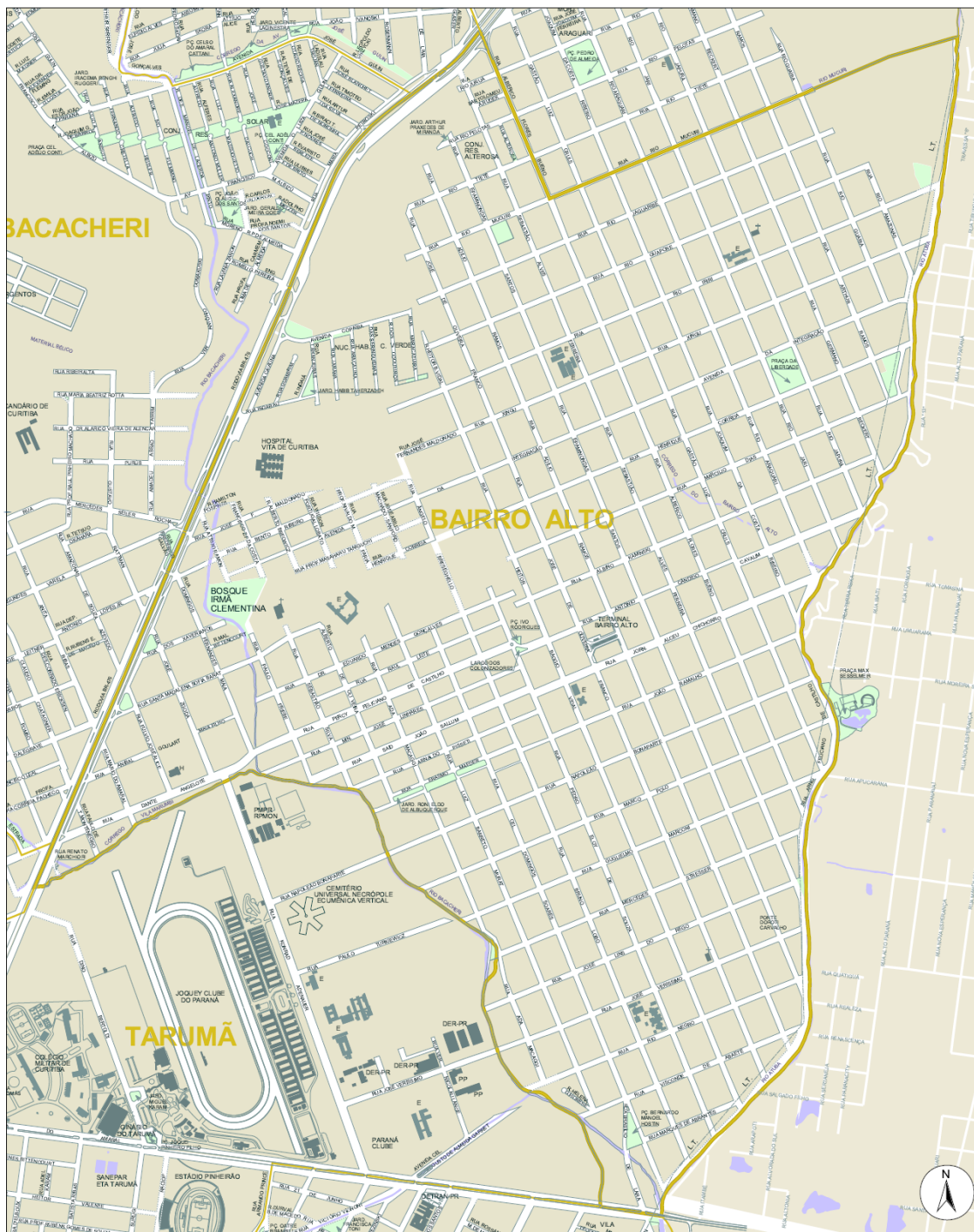
3.2.1 Aspectos Físicos

MAPA 1 – LOCALIZAÇÃO DO BAIRRO ALTO EM



CURITIBA

FONTE: IPPUC (2006)
MAPA 2 – BAIRRO ALTO



MUNICÍPIO DE CURITIBA
BAIRRO
BAIRRO ALTO

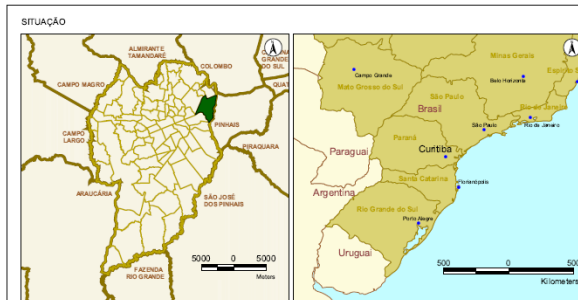
LEGENDA

- Arruamento
- LT
- Ferrovia
- Edificações
- Divisa de Bairros
- Hidrografia
- Parque e Praça

IPPUC
 FONTE: IPPUC
 ELABORAÇÃO: IPPUC - nov/09
 ESCALA GRÁFICA
 0 200 200 Metros

INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA
 SUPERVISÃO DE INFORMAÇÕES
 SETOR DE GEODERIVAMENTO
 Rua Bom Jesus nº 969 - Cabral - Curitiba/PR
 Fone: (41) 3504-1416 - CEP: 80.035-010

Área	Km2	%
Bairro Alto	7,02	1,62
Curitiba	432,17	100,00



FONTE: IPPUC (2009)

O Bairro Alto representa uma área de 7,02km² e distancia do centro, 6531m fazendo divisa com os bairros Atuba, Tingui, Bacacheri, Jardim Social, Tarumã e a cidade da região metropolitana Pinhais.

3.2.2 Aspectos Históricos

O bairro está localizado em uma das partes mais elevadas da cidade, o que explica seu nome. Seus limites são o Tarumã, na parte de baixo, e o Atuba, na parte superior. A área onde nasceu o bairro era propriedade da família Castilho, que iniciou o loteamento em 1940, numa época em que a região era cortada por diversos riachos, que deram nome a muitas de suas ruas.

Área Correspondente do bairro Alto em Relação à Curitiba foi oficialmente delimitado conforme o decreto 774/1975 e tem as seguintes delimitações: Ponto inicial na confluência das Ruas Alberico Flores Bueno e Rio Mucuri. Segue pela Rua Rio Mucuri, Ribeirão sem nome, Rio Atuba (retificado), Av. Victor Ferreira do Amaral, Rio Bacacheri (retificado), Rio sem nome, Marginal da BR-116, Rua Alberico Flores Bueno, até o ponto inicial.

3.2.3 Demografia

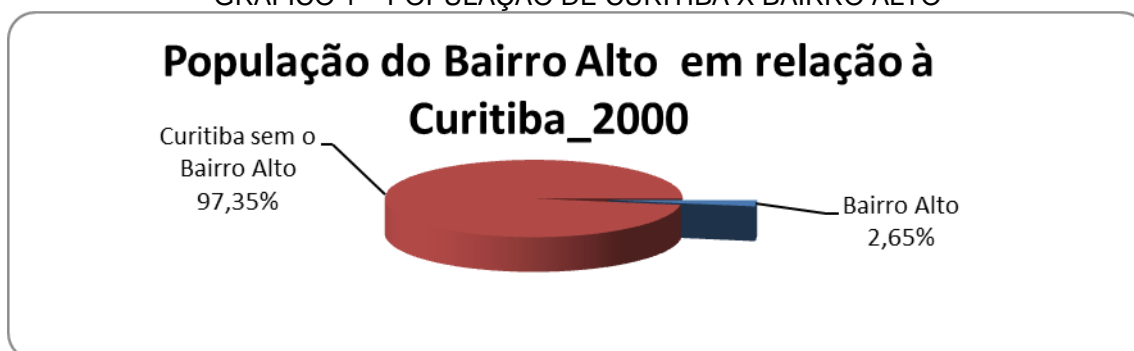
A população do Bairro Alto no último censo absolutamente era 42.033 habitantes que representa uma pequena porcentagem do total como podemos ver no gráfico e no quadro a seguir:

QUADRO 1 – POPULAÇÃO/ÁREA/DENSIDADE DEMOGRAFICA BAIRRO ALTO

População	Total (habitantes)		Área (km ²)	Densidade Demográfica (ha/km ²)
	Absoluto	%		
Bairro Alto	42.033	2,65	7,02	5.987,61
Curitiba	1.587.315	100,00	432,17	3.672,89

FONTE – IPPUC (2000)

GRAFICO 1 – POPULAÇÃO DE CURITIBA X BAIRRO ALTO



FONTE – IPPUC (2000)

Quanto à idade e sexo o Bairro Alto tem uma população jovem e com uma porcentagem de mulheres ligeiramente maior que de homens como mostram os dois quadros seguintes.

QUADRO 2 - IDADE MÉDIA E MEDIANA DA POPULAÇÃO DO BAIRRO ALTO

Bairro e Curitiba	Idade (em Anos)	
	Média	Mediana
Bairro Alto	28,96	27,12
Curitiba	29,87	28,00

FONTE – IPPUC (2000)

QUADRO 3 - POPULAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA E SEXO PARA O BAIRRO ALTO

2000					
Faixa Etária (Anos)	Homem		Mulher		Total
	Absoluto	%	Absoluto	%	
0 a 4	1.850	4,40	1.673	3,98	3.523
5 a 9	1.782	4,24	1.727	4,11	3.509
10 a 14	1.897	4,51	1.892	4,50	3.789
15 a 19	2.194	5,22	2.172	5,17	4.366
20 a 24	2.056	4,89	2.147	5,11	4.203
25 a 29	1.899	4,52	1.946	4,63	3.845
30 a 34	1.659	3,95	1.824	4,34	3.483
35 a 39	1.578	3,75	1.809	4,30	3.387
40 a 44	1.457	3,47	1.664	3,96	3.121
45 a 49	1.168	2,78	1.406	3,34	2.574
50 a 54	898	2,14	1.059	2,52	1.957
55 a 59	603	1,43	723	1,72	1.326
60 a 64	439	1,04	562	1,34	1.001
65 a 69	331	0,79	459	1,09	790
70 a 74	202	0,48	340	0,81	542
75 a 79	145	0,34	204	0,49	349
80 ou Mais	86	0,20	182	0,43	268
Total	20.244	48,16	21.789	51,84	42.033
Taxa de Crescimento Anual - 1996/2000				2,531	

FONTE – IPPUC (2000)

Com base na taxa de crescimento populacional do Bairro Alto calculada pelo censo 1996/2000 podemos calcular a atual população do Bairro Alto considerando a taxa de crescimento constante, tal calculo nos dá atualmente uma população estimada de 58.171 habitantes, aumentando a densidade demográfica do bairro para 8.286,47 ha/km².

3.2.4 Economia

A principal atividade do Bairro Alto é o comércio, que representa quase metade dos estabelecimentos ativos do bairro, seguido de serviços, somados os dois representam 86,42% do total da atividade econômica do bairro.

QUADRO 4 - ESTABELECIMENTOS ATIVOS POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA DO BAIRRO ALTO

	Quantidade	(%)
Comércio	1.383	49,45
Serviço	1.034	36,97
Indústria	203	7,26
Construção Civil	127	4,54

FONTE – IPPUC (2009)

Dentro do ramo comercial que representa a maior parcela da atividade econômica do bairro, o comércio varejista tem a maior porcentagem, com aproximados 75% da atividade, atacado e comércio de veículos são as duas com mais importância dentro do bairro.

QUADRO 5 - ESTABELECIMENTOS ATIVOS DE COMERCIO DO BAIRRO ALTO

Descrição da Atividade	Quantidade	(%)
Comércio	1.383	
Comércio varejista	1.032	74,62039
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	233	16,84743
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	118	8,532176

FONTE – IPPUC (2009)

Dentre os serviços o quadro mostra os mais significativos no bairro com o destaque para alimentação como o principal serviço oferecido no Bairro Alto.

QUADRO 6 - ESTABELECIMENTOS ATIVOS DE SERVIÇOS DO BAIRRO ALTO

Descrição da Atividade	Quantidade	(%)
Serviço	1.034	
Alimentação	234	22,63056
Transporte terrestre	133	12,86267
Serviços de escritório, de apoio administrativo e outros serviços prestados às empresas	68	6,576402
Reparação e manutenção de equipamentos de informática e comunicação e de objetos pessoais e domésticos	48	4,642166
Atividades dos serviços de tecnologia da informação	46	4,448743
Aluguéis não-imobiliários e gestão de ativos intangíveis não-financeiros	46	4,448743
Educação	44	4,255319

FONTE – IPPUC (2009)

Com um montante menor no bairro, a indústria que tem aproximadamente 7,3% da atividade econômica total, dentre esse percentual as principais atividade são indústria têxtil e de manutenção.

QUADRO 7 - ESTABELECIMENTOS ATIVOS DE INDUSTRIA DO BAIRRO ALTO

Descrição da Atividade	Quantidade	(%)
Indústria	203	
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	50	24,630542
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	31	15,270936
Impressão e reprodução de gravações	27	13,300493
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	20	9,852217
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	12	5,911330
Fabricação de produtos alimentícios	11	5,418719

FONTE – IPPUC (2009)

A construção civil tem a menor porcentagem significativa das atividades principais do bairro, menos de 5% que são compostos principalmente por serviços ligados a construção e construção de edifícios.

QUADRO 8 - ESTABELECIMENTOS ATIVOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL DO BAIRRO ALTO

Descrição da Atividade	Quantidade	(%)
Construção Civil	127	
Serviços especializados para construção	94	74,01575
Construção de edifícios	25	19,68504
Obras de infra-estrutura	8	6,299213

FONTE – IPPUC (2009)

O Quadro seguinte mostra quais são as principais tipos de atividade que a prefeitura de Curitiba liberou no Bairro Alto, a maioria na área comercial e de serviços, seguindo a tendência dos dados supracitados.

QUADRO 9 - ESTABELECIMENTOS LIBERADOS PELA PREFEITURA NO BAIRRO ALTO

Descrição da Atividade	Quantidade
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	112
Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual	89
Representantes comerciais e agentes do comércio de mercadorias em geral não especializado	86
Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas	85
Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática	75
Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	71
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios – minimercado	60
Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não e	42
Comércio varejista de artigos de papelaria	39

FONTE – IPPUC (2010)

3.2.5 Educação

Baseado nos censos de 1991 e 2000 o analfabetismo no Bairro Alto diminuiu muito em 91 o bairro tinha 6,64% de analfabetos acima de 15 anos de idade, em 2000 mesmo com a população 12,97% maior que 1991, o bairro tem apenas 3,21% de analfabetos.

QUADRO 10 - ALFABETISMO E ANALFABETISMO DA POPULAÇÃO DE 15 ANOS OU MAIS DE IDADE.

Ano	População Total	População de 15 anos ou mais de idade		
		Total	População Alfabetizada	População Analfabeta
1991	36.581	24.734	23.092	1.642
2000	42.033	31.212	30.209	1.003

FONTE - IBGE - CENSO 1991/2000

O Bairro Alto conta com uma gama grande de estabelecimentos de ensino, o que ajuda muito a manter baixo a porcentagem de analfabetismo no bairro.

QUADRO 10 – ESTABELECIMENTOS DE ENSINO BAIRRO ALTO

Rede de Ensino:		Estadual	
Nome da Escola	Endereço	Número	
Algacyr M Maeder, C E Prof-Ef M	Rua Sebastiao Alves Ferreira	1164	
Pilar Maturana, C E-Ef M	Rua Rio Guapore	1689	
Rede de Ensino:		Municipal	
Nome da Escola	Endereço	Número	
Araucaria, E M-Ef	Rua Rio Iriri	355	
Atuba, C M E I	Rua Rio Jari	411	
Curitiba Ano 300, E M Cei-Ef	Rua Jornalista Alceu Chichorro	180	
Erasmus Pilotto, E M Prof-Ef	Rua Rio Japura	648	
Ko Yamawaki, E M-Ei Ef	Rua Epaminondas Santos	2816	
Liberdade, C M E I	Rua Jari	1481	
Rede de Ensino:		Particular	
Nome da Escola	Endereço	Número	
29 De Marco, E-Ef Mod Ed Esp	Rua Das Laranjeiras	72	
Batista Maranata, C-Ei Ef M	Av Integracao	1283	
Ceta, C E I	Rua Japura	691	
Dulce, Creche Irma	Rua Rio Mucuri	364	
Dunamys, E-Ei Ef	Rua Danta Angelote	359	
Madalena Sofia, C-Ei Ef M	Rua Santa Madalena Sofia Barat	809	
O Bosque Da Corujinha, C E I	Rua Ada Macaggi	8	
Pequeno Doutor, E-Ei Ef	Rua Joaquim Costa Ribeiro	1773	
Reino Dos Baixinhos, C E I	Rua Jornalista Alceu Chichorro	686	
Trilhas Do Saber, C E I	Rua Heitor Baggio Vidal	127	
Vovo Fofao, C E I	Rua Rio Jaguaribe	646	

FONTE – PREFEITURA DE CURITIBA

3.2.6 Saúde

O Bairro Alto conta com 5 unidades de atendimento de saúde que fazem parte da regional Boa Vista administradas pela Secretaria Municipal da Saúde.

Centro Municipal De Urgências Médicas - Boa Vista

Unidade Municipal De Saúde - Bairro Alto

Unidade Municipal De Saúde - Atuba

Unidade Municipal De Saúde - Higienópolis

Unidade Municipal De Saúde - Tarumã

Centro Municipal De Urgências Médicas - Boa Vista

Oferecem atendimento médico e de enfermagem de urgência, emergência e pronto-atendimento em Clínica Médica, Obstetrícia, Pediatria, Saúde Mental, Pequenos Traumas (suturas e curativos), Envenenamentos e Acidentes com Animais Peçonhentos (aranha marrom, etc.). São realizadas consultas médicas e de enfermagem para adultos e crianças. Oferecem leitos de internamento adulto e infantil. Dispõe de retaguarda hospitalar para os casos de maior gravidade. Dispõe de suporte ininterrupto para a realização de exames laboratoriais e de imagem para emergências e internamentos. Realizam drenagens, retiradas de pontos cirúrgicos e inalações. As crianças são atendidas em ala exclusiva (Pronto Atendimento Infantil). Dispõe de salas equipadas e com equipe médica e de enfermagem treinada para Suporte Avançado de Vida para atendimento de emergências. Dispõe de leitos de Isolamento para internamento de doenças contagiosas em adultos e crianças. Endereço: Avenida Paraná, 3654

Unidade Municipal De Saúde - Bairro Alto

A Unidade de Saúde realiza atendimentos de enfermagem, médico e odontológico. Conta com médicos nas seguintes especialidades: clínica geral, pediatria, ginecologia e obstetrícia. Oferece, ainda, serviços de curativo, retirada de pontos, aplicação de injeção, nebulização, imunização, pré-natal, coleta de material para exame laboratorial, coleta de citopatológico, vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis, encaminhamento para internamento e para consultas especializadas. Desenvolve atividades programadas para grupos específicos através do Programa Mãe Curitibana, Atenção à Saúde da Criança, Hipertensos, Diabéticos, Planejamento Familiar, Saúde Mental, Adolescente e outros, bem como, atividades de promoção à saúde e estímulo à prática de atividades físicas e hábitos saudáveis. O atendimento é de segunda a sexta-feira das 7h30 às 19h30. Endereço: Rua Jornalista Alceu Chichorro, 314

Unidade Municipal De Saúde - Atuba

A Unidade de Saúde realiza atendimentos de enfermagem, médico e odontológico. Conta com médicos nas seguintes especialidades: clínica geral, pediatria, ginecologia e obstetrícia. Oferece, ainda, serviços de curativo, retirada de pontos, aplicação de injeção, nebulização, imunização, pré-natal, coleta de material para exame laboratorial, coleta de citopatológico, vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis, encaminhamento para internamento e para consultas especializadas. Desenvolve atividades programadas para grupos específicos através do Programa Mãe Curitibana, Atenção à Saúde da Criança, Hipertensos, Diabéticos, Planejamento Familiar, Saúde

Mental, Adolescente e outros, bem como, atividades de promoção à saúde e estímulo à prática de atividades físicas e hábitos saudáveis. O atendimento é de segunda a sexta-feira das 7h às 19h. Endereço: Rua Rio Pelotas, esquina com Rua Rio Jari

Unidade Municipal De Saúde - Higienópolis

A Unidade de Saúde realiza atendimentos de enfermagem e médico. Conta com médicos nas seguintes especialidades: clínica geral, pediatria, ginecologia e obstetrícia. Oferece, ainda, serviços de curativo, retirada de pontos, aplicação de injeção, nebulização, imunização, pré-natal, coleta de material para exame laboratorial, coleta de citopatológico, vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis, encaminhamento para internamento e para consultas especializadas. Desenvolve atividades programadas para grupos específicos através do Programa Mãe Curitibana, Atenção à Saúde da Criança, Hipertensos, Diabéticos, Planejamento Familiar, Saúde Mental, Adolescente e outros, bem como, atividades de promoção à saúde e estímulo à prática de atividades físicas e hábitos saudáveis. O atendimento é de segunda a sexta-feira das 7h às 19h. Endereço: Rua Santa Madalena Sofia Barat, 725.

Unidade Municipal De Saúde – Tarumã

Atende à população com base nos princípios do Programa Saúde da Família. Oferece atendimento de enfermagem, médico e odontológico. Possui médicos generalistas (atendem adultos e crianças) e cirurgiões dentistas. Oferece, ainda, serviços de curativo, retirada de pontos, aplicação de injeção, nebulização, imunização, pré-natal, coleta de material para exame laboratorial, coleta de citopatológico, vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis, encaminhamento para internamento e para consultas especializadas. Desenvolve atividades programadas para grupos específicos através do Programa Mãe Curitibana, Atenção à Saúde da Criança, Hipertensos, Diabéticos, Planejamento Familiar, Saúde Mental, Adolescente e outros, bem como, atividades de promoção à saúde e estímulo à prática de atividades físicas e hábitos saudáveis. O atendimento é de segunda a sexta-feira das 7h às 19h. Endereço: Rua José Veríssimo, 1352

3.2.7 Esporte/Lazer/Meio Ambiente

No meio ambiente, o Bairro Alto tem pouca área verde comparado com a grande Curitiba, porém o bairro tem um grande bosque, um dos poucos existentes em Curitiba, e várias praças duas grandes uma das quais está a sede da 3ª Cia do 20º Batalhão de Polícia Militar.

QUADRO 11 - ÁREAS VERDES POR HABITANTES NO BAIRRO ALTO

Bairro	Área do Bairro (m ²)	Habitantes no Bairro	Áreas Verdes do Bairro			
			Área em m ²	%	m ² / Hab	% da Cidade
Bairro Alto	7.018.000	42.033	264.556,39	3,77	6,29	0,34
Curitiba	432.170.000	1.587.315	77.786.020,6	18	49	100

FONTE – IPPUC (2000)

O próximo quadro mostra o quantitativo de áreas de lazer públicas no bairro em comparativo com Curitiba, como mencionado anteriormente, não são muitas áreas, mas algumas importantes para o lazer da população local.

QUADRO 12 - ÁREA DE LAZER POR TIPO NO BAIRRO ALTO

	Bairro Alto	Curitiba
Bosque de Preservação	-	2
Bosques	1	14
Eixos de Animação	-	16
Jardinetes	10	444
Jardins Ambientais	-	3
Largos	1	56
Núcleos Ambientais	1	32
Parques	-	21
Praças	7	453
RPPNM	-	3

FONTE – IPPUC (2010)

QUADRO 13 - BOSQUES NO BAIRRO ALTO

Nome do Logradouro	Localização	Área	Inauguração/implantação
Irmã Clementina	R. Paulo Friebe X Rio Bacacheri	19.144	29/03/2008

FONTE – IPPUC (2010)

QUADRO 14 - JARDINETES NO BAIRRO ALTO

Nome do Logradouro	Localização	Área
Jardinete	R. Maracatiara X Av. Copaíba X R. Rio Iriri	1.341
Jardinete Habib Taherzadeh	R. Ingabaú X R. Indaiá X R. Laranjeiras	1.659
Jardinete	Av. Copaíba X R. Aracalina X R. Jarana	3.095
Jardinete	Av. Copaíba X Br - 116 X R. Laranjeiras	3.425
Jardinete	Av. Copaíba X R. Laranjeiras X R. Jarana	1.548
Jardinete Arthur Praxedes de Miranda	R. Epaminondas Santos X R. Rio Pelotas X R. Rio Tietê	682
Jardinete Bernardo Manoel Hostin	R. Cel. Domingos Soares X R. Marques de Abrantes X R. Brasília de Lara	1.000
Jardinete Roni Eldo Albuquerque	R. Erasmo Maeder X R. Ada Macaggi X R. Alberto de Oliveira	1.575
Jardinete	R. Sebastião Alves Ferreira X R. José Lins do Rego X R. Arno Feliciano de Castilho	302
Jardinete	R. Erasmo Maeder X R. Luiz Barreto Murat X R. Cel. Domingos Soares	2.280

FONTE – IPPUC (2010)

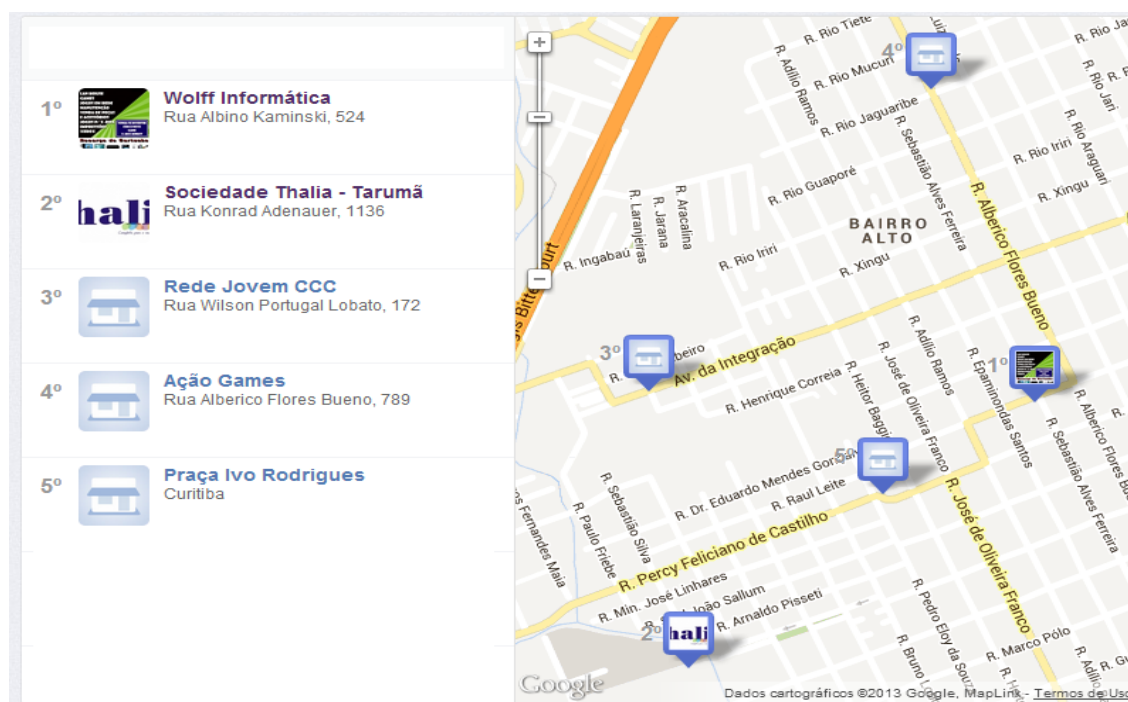
QUADRO 15 - PRAÇAS NO BAIRRO ALTO

Nome do Logradouro	Localização	Área
Praça 12 de outubro	R. Rio Iriri X R. Rio Amazonas X Rio Atuba	3.100
Praça dos Mamonas	R. Ada Macaggi X R. Mercedes Stresser X Rio Bacacheri	2.750
Praça Ivo Rodrigues	R. Percy Feliciano de Castilho X R. Pedro Eloy de Souza X R. Antonio Cândido Cavalim	450
Praça Liberdade	Av. da Integração X R. Rio Japura X R. Rio Jari	15.610
Praça Max Sesselmeier	R. Arno Feliciano de Castilho X R. Marco Polo X Rio Atuba	15.800
Praça	R. Rio Mucuri X R. Epaminondas Santos X	1.700
Praça	R. Henrique Correa X R. Arthur Ramos X Rio Atuba	4.140

FONTE – IPPUC (2010)

No setor privado temos alguns exemplos de lazer no bairro, vistos no mapa a baixo.

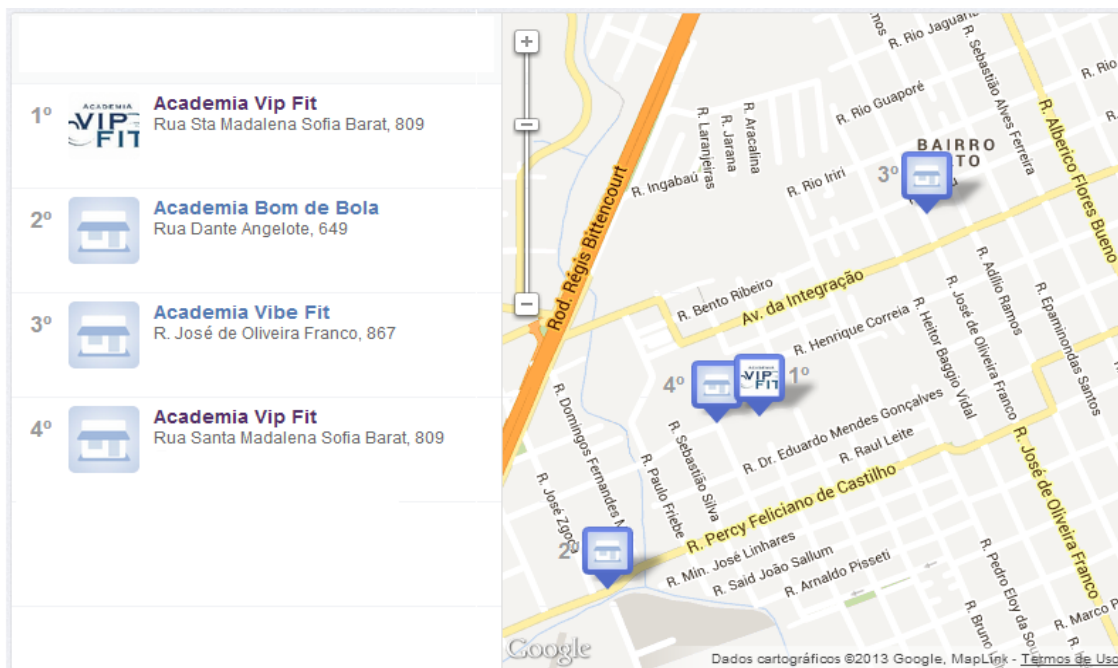
MAPA 3 – ESTABELECIMENTOS PRIVADOS DE LAZER NO BAIRRO ALTO



FONTE – GOOGLE (2013)

Na parte de esporte de atividade física, temos alguns exemplos de academias de musculação no mapa a baixo além das praças e bosques já apresentados.

MAPA 4 – ACADEMIAS DE MUSCULAÇÃO NO BAIRRO ALTO



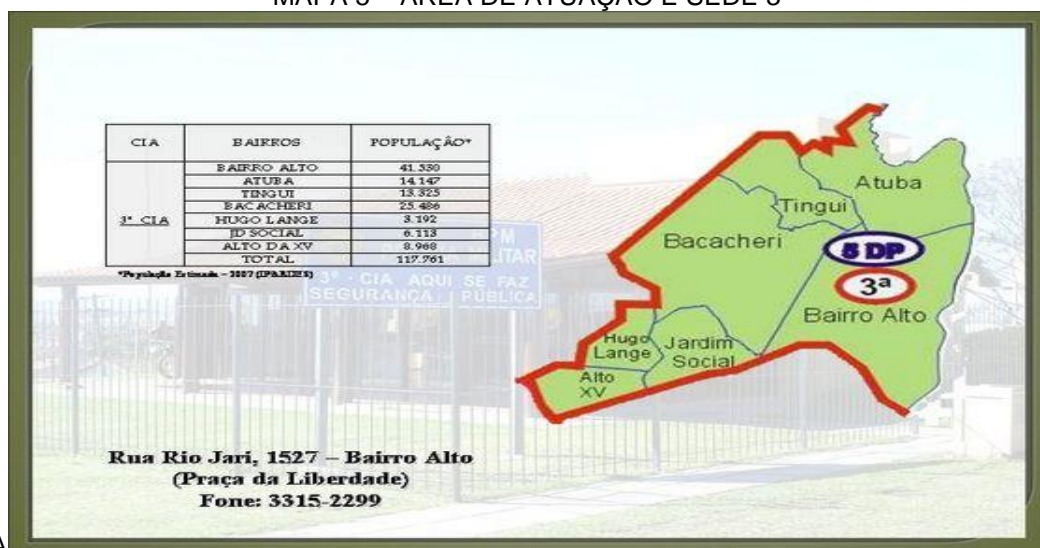
FONTE – GOOGLE (2013)

3.2.8 Segurança

O Bairro Alto está situado na área de atuação do 20º Batalhão de Polícia Militar da Polícia Militar do Paraná, mais especificamente na área da 3ª companhia cuja sede está situada na Praça da Liberdade, tendo como atual comandante o 1º Tenente Lincoln.

A Polícia **Civil** atua por meio 5º Distrito Policial, na pessoa do Sr. Jackson Maruishi, que fica localizado na Avenida Erasto Gaertner, 1399, Bacacheri, e a **Guarda Municipal**, através do **Núcleo Regional de Defesa Social Boa Vista**, por meio do Sr. José Freitas, que fica localizado Avenida Paraná, 3600, Boa Vista.

MAPA 5 – AREA DE ATUAÇÃO E SEDE 3ª



CIA
FONTE – SITE PMPR

4. ANÁLISE DOS PROBLEMAS: IDENTIFICAÇÃO, PRIORIZAÇÃO E RESOLUÇÃO CONJUNTA

4.1 DIAGRAMA DE CLASSIFICAÇÃO DOS PROBLEMAS NO POLICIAMENTO COMUNITÁRIO

4.1.1 DIAGRAMA DE CLASSIFICAÇÃO DE PROBLEMAS

CRIME/CONTRAVENÇÃO	MEDO DO CRIME	DESORDEM
-Ameaça -Roubo a estabelecimentos comerciais -Furto -Lesão Corporal -Perturbação da Tranquilidade -Vias de fato -Dano -Estelionato -Violação de Domicílio -Tráfico de Drogas	-Insegurança ao sair de casa/Medo de andar sozinho à noite -Medo/Receio de contatar a polícia e as autoridades para registro das ocorrências -Presença de estranhos no bairro	-Vias públicas em mau estado de conservação -Pichação -Vandalismo -Iluminação Pública -Ausência de ambientes de lazer para a juventude

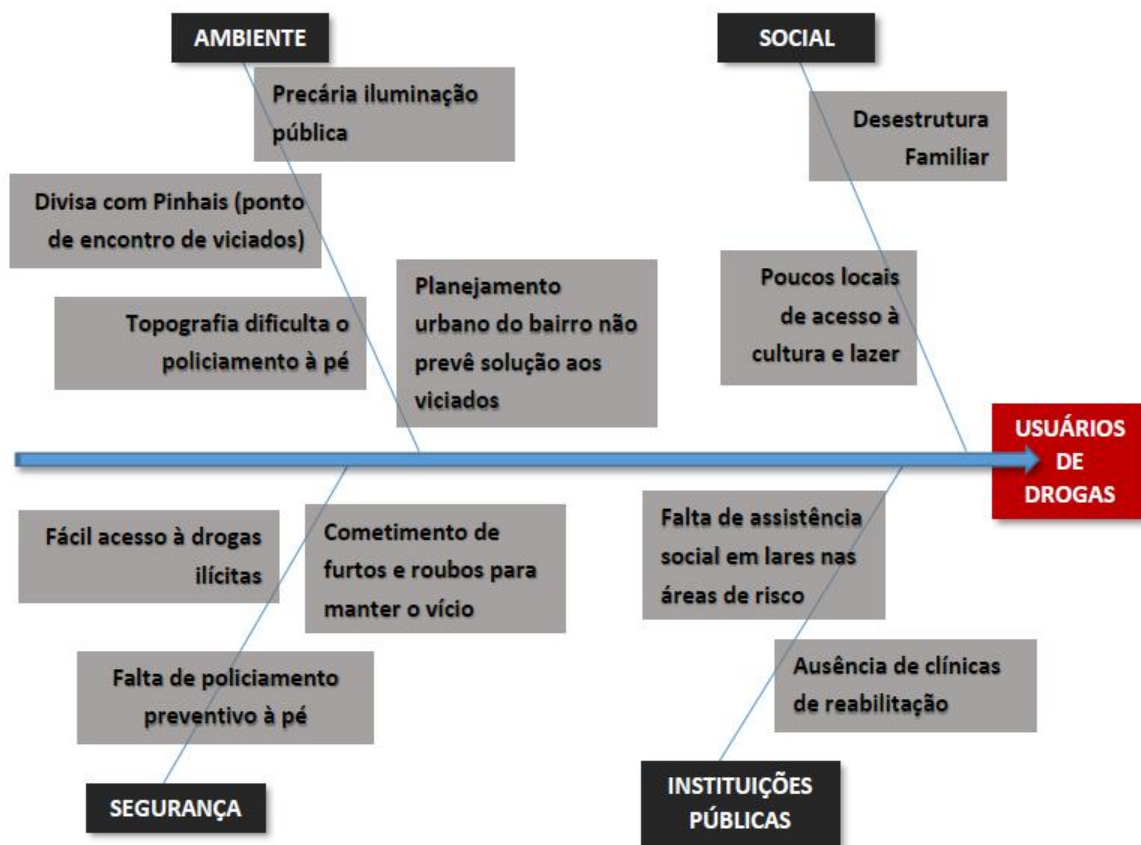
4.1.2 MÉTODO GUT (GRAVIDADE, URGÊNCIA E TENDÊNCIA)

PROBLEMAS	GRAVIDADE	URGÊNCIA	TENDÊNCIA	GUT
Tráfico de drogas	5	5	5	125
Uso de drogas	5	5	5	125
Roubo a estabelecimento comerciais	5	5	4	100
Vias Públicas em mau estado de conservação	4	4	4	64
Pichação/Vandalismo	4	4	4	64
Perturbação de sossego	4	4	4	64
Insegurança ao sair de casa	3	3	3	27
Medo/Receio de contatar a polícia/autoridades	3	3	3	27
Furto	3	2	3	18
Estelionato	2	2	3	12
Viol. Domicílio	2	2	3	12
Ameaça	2	2	3	12
Lesão Corporal	2	2	3	12

Dano	2	2	3	12
Vias de Fato	2	2	3	12

DIAGRAMA DE CAUSA E EFEITO (DIAGRAMA DE ISHIKAWA)

USUÁRIOS DE DROGAS



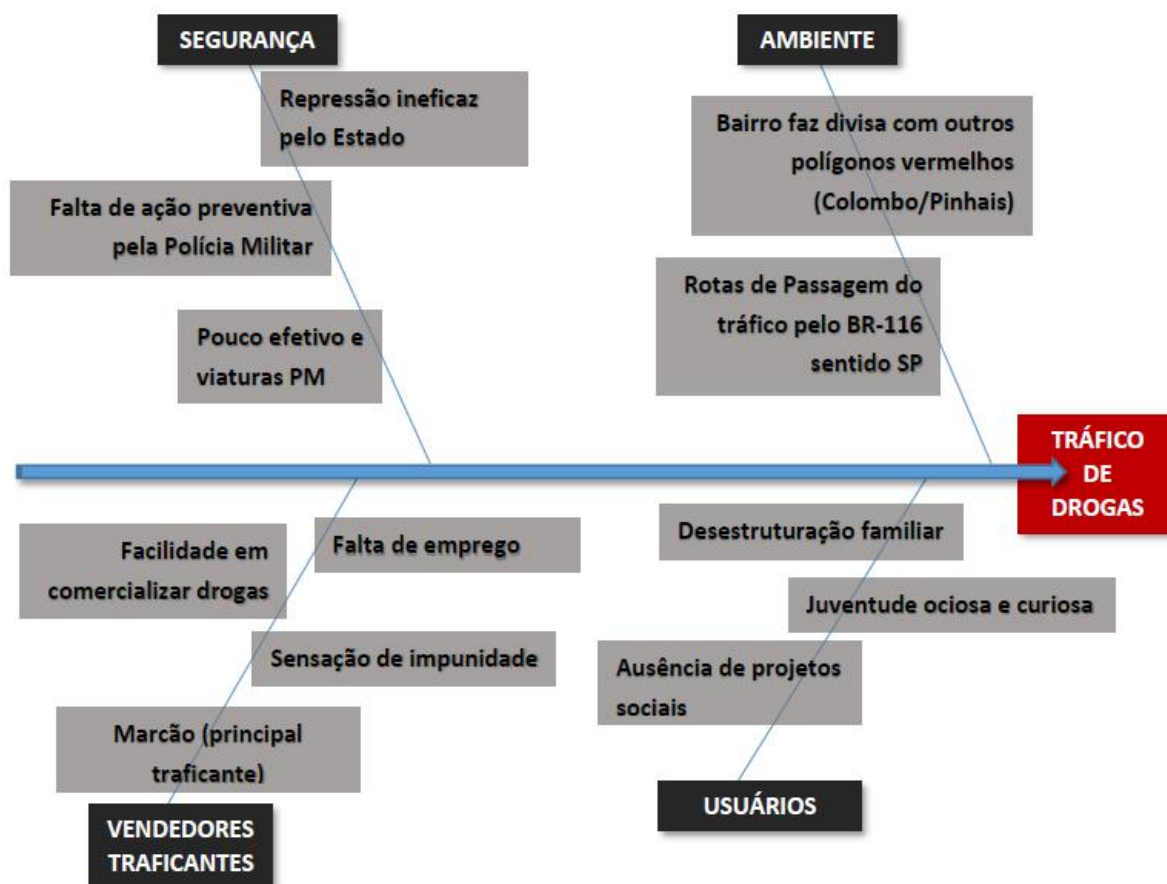
O Bairro Alto possui divisa com Pinhais, setor este que serve de ponto de encontro de usuários de drogas. A facilidade ao acesso às drogas e a falta de assistência do Estado tornam o cenário propício ao aumento da população de viciados nas ruas do bairro, cuja topografia compromete a fiscalização pelo Estado através do policiamento a pé. A ausência da formação moral familiar faz com que o consumo de drogas permeie as vidas dos jovens em risco social, que buscam no cometimento de roubos e furtos nas imediações tão somente para manter o vício. As condições de abandono nas ruas e praças do Bairro Alto, decorrentes do vandalismo, sugerem o local ideal para o consumo de entorpecentes.

ROUBOS A ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS



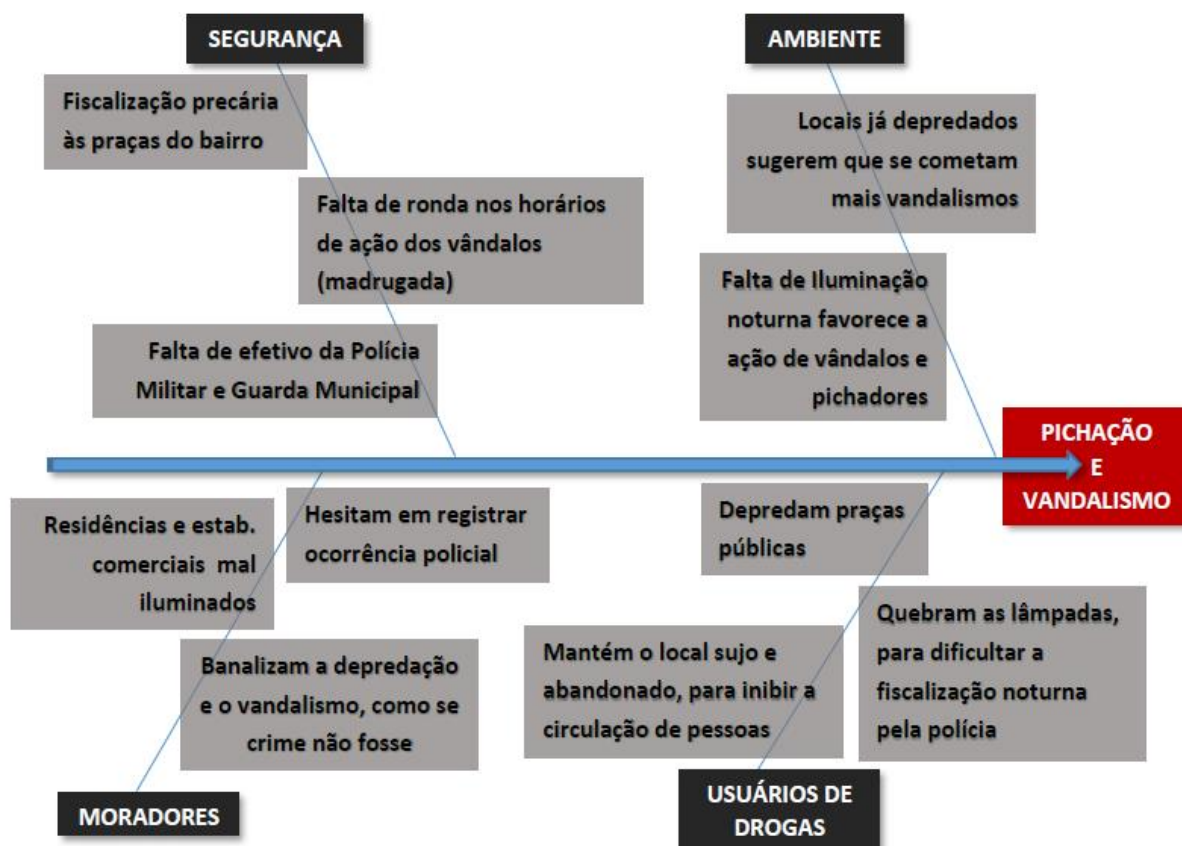
A incidência de roubos a estabelecimentos comerciais no Bairro Alto tem destaque nos estabelecimentos situados na Rua Alberico Flores Bueno, por conta das vias adjacentes que facilitam a fuga dos infratores. As ações isoladas de estruturação de sistemas de segurança, por parte dos comerciantes, não são eficazes à realização dos ilícitos, carecendo medidas conjuntas com o intuito de manter o setor comercial protegido. A falta de policiamento à pé e o medo de represarias fazem com que as vítimas não registrem ocorrências policiais, o que comprometem o planejamento da segurança pública do bairro.

TRÁFICO DE DROGAS



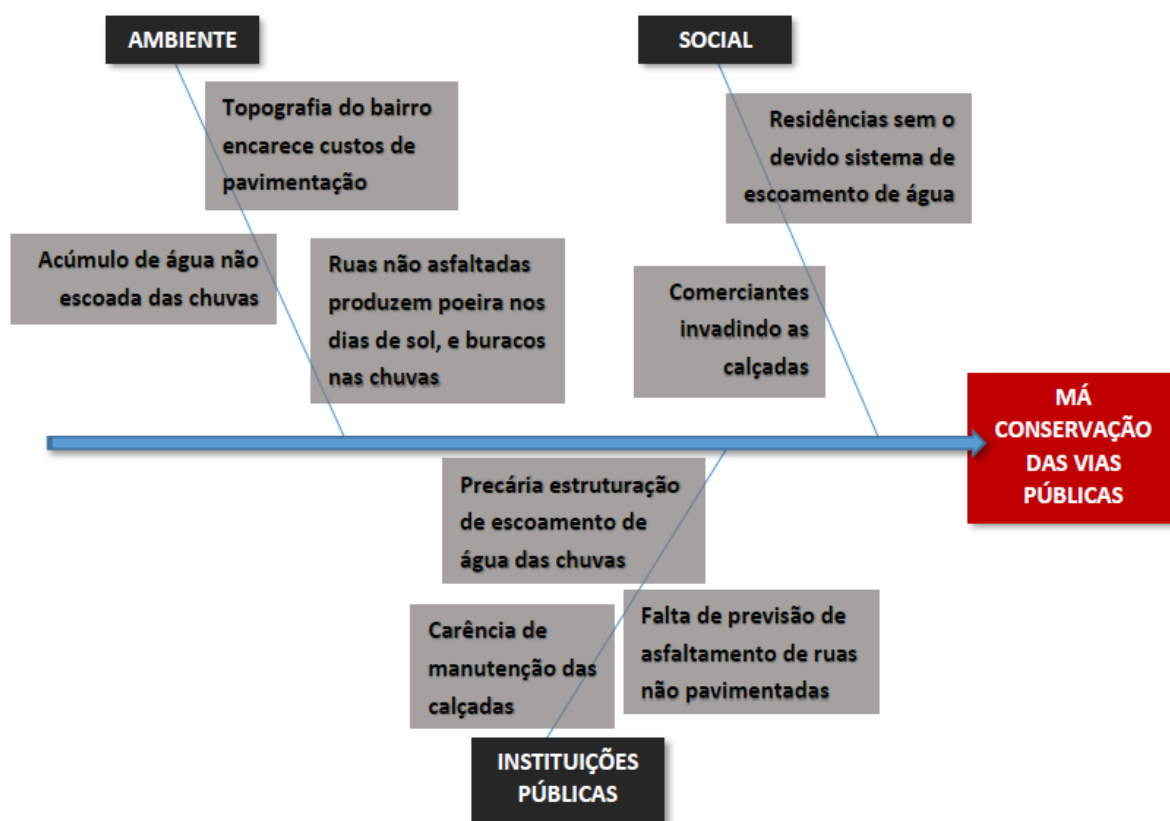
O Bairro Alto faz divisa com outros polígonos vermelhos, a exemplo de Colombo e Pinhais, onde o tráfico e comércio de entorpecentes é intenso; além de margear a BR-116, que é uma rota do tráfico de drogas na região e em outros Estados. O fácil acesso à atividade de venda de drogas, decorrente da falta de ações preventivas e repressivas do Estado, bem como do grande número de usuários de drogas no próprio bairro, faz com que sejam recrutados mais traficantes e vendedores de entorpecentes, em face da falta de ofertas de emprego.

PICHAÇÃO E VANDALISMO



Locais depredados, e com aspecto de abandono, andam a reboque da criminalidade. Os usuários de drogas que passam o dia nas ruas e praças do Bairro Alto, no intuito de inibir a circulação de pessoas e veículos, depredam o local e danificam a iluminação pública. Conseqüentemente, o Estado tem mais dificuldade em fiscalizar e prevenir a ação de vândalos e pichadores. Tal cenário já se faz como coisa normal aos moradores do bairro, que banalizam tais ilícitos e não tomam medidas para registro de ocorrência policial.

MÁ CONSERVAÇÃO DAS VIAS PÚBLICAS



A má conservação das vias públicas do Bairro Alto se dá pela falta de estrutura sob a pavimentação, dificultando assim o escoamento da água da chuva e conseqüentemente gerando mais buracos nas ruas. As vias não pavimentadas, em dias de sol, produzem poeira e dificultam a circulação de pessoas e veículos, ficando assim mais isoladas e propensas ao cometimento de delitos.

PLANO DE AÇÃO DE POLICIAMENTO COMUNITÁRIO (DIAGRAMA 5W2H)

USUÁRIOS DE DROGAS

PLANO DE AÇÃO DE POLICIAMENTO COMUNITÁRIO (5W2H)					2º CFO PM Pelotão A
EVENTO: V.A. de Práticas de Policiamento Comunitário (Trabalho Teórico-Prático)		LOCAL: CONSEG/Bairro Alto			DATA – 30/10/2013.
OBJETIVO	Melhorar a sensação de segurança e reduzir os índices de usuários de drogas no Bairro Alto, na cidade de Curitiba.				Próxima Reunião 20/11/2013.
AÇÃO	COMO	QUANDO	ONDE	QUEM	QUANTO CUSTA
Revitalizar a iluminação das Praças Liberdade e Max Sesselmeier	Substituição das lâmpadas que não funcionam	Primeira quinzena de dezembro de 2013	Praças Liberdade e Max Sesselmeier	Representantes da Secretaria Municipal de Urbanismo	Custos com a Prefeitura de Curitiba
Implementação de grupos de reabilitação de usuários de drogas	Sessões coletivas com psicólogos e profissionais da área	Segunda quinzena de janeiro de 2014	Instituto Ciranda das Artes	Voluntários e psicólogos da Secretaria Municipal de Saúde	Indiretos não mensuráveis
Estruturação das salas dos grupos de reabilitação de usuários de drogas	Aquisição de dois kits com notebook e projetor	Primeira quinzena de janeiro de 2014	Instituto Ciranda das Artes	Comerciantes da Rua Alberico Flores Bueno	R\$ 5.000,00
Efetivação de policiamento a pé nas Praças Liberdade e Max Sesselmeier	08 duplas de Guardas Municipais	Segunda quinzena de dezembro de 2013	Praças Liberdade e Max Sesselmeier	Guarda Municipal de Curitiba	Indiretos não mensuráveis
Estruturação de postos de apoio para PM e GMC	Aluguel de imóveis na praça Tal e na Rua Alberico Flores Bueno	Primeira quinzena de 2013	Endereços	Comerciantes da Rua Alberico Flores Bueno	Média de 2.500,00/mês
Responsáveis pelas METAS – Al. 2º CFO-PM Fantin, Al. 2º CFO-PM Oliveira, Al. 2º CFO-PM Inácio, Al. 2º CFO-PM Jaworski e Al. 2º CFO-PM Stofella.			Outros contatos importantes:		

ROUBOS A ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

PLANO DE AÇÃO DE POLICIAMENTO COMUNITÁRIO (5W2H)					2º CFO PM Pelotão A
EVENTO: V.A. de Práticas de Policiamento Comunitário (Trabalho Teórico-Prático)		LOCAL: CONSEG/Bairro Alto			DATA – 30/10/2013.
OBJETIVO	Melhorar a sensação de segurança e reduzir os índices de roubos a estabelecimentos comerciais no Bairro Alto, na cidade de Curitiba.				Próxima Reunião 20/11/2013.
AÇÃO	COMO	QUANDO	ONDE	QUEM	QUANTO CUSTA
Vigilância eletrônica na área comercial	Instalação de câmeras de segurança no centro comercial	Fevereiro de 2014	Rua Alberico Flores e imediações	Comerciantes do Bairro Alto	Aprox. R\$ 30.000,00
Reuniões com comerciantes	Encontros quinzenais com comerciantes do Bairro Alto	Trimestralmente, a partir de 2014	Instituto Ciranda das Artes	Polícia Militar, Polícia Civil e comerciantes locais	Indiretos não mensuráveis
Diminuição dos roubos e furtos por usuários de drogas	Abordagens constantes em usuários nas imediações da área comercial	Primeira quinzena de dezembro de 2013	Área comercial do Bairro Alto	Polícia Militar	Indiretos não mensuráveis
Resposta mais ágil às ocorrências	Efetivação de policiamento com motos na área comercial	Primeira quinzena de dezembro de 2013	Área comercial do Bairro Alto	Polícia Militar	Indiretos não mensuráveis
Contato telefônico direto dos comerciantes com a Polícia Militar	Policiamento ostensivo local com celulares exclusivos ao atendimento.	Fevereiro de 2014	Área comercial do Bairro Alto	Polícia Militar	Indiretos não mensuráveis
Responsáveis pelas METAS – Al. 2º CFO-PM Fantin, Al. 2º CFO-PM Oliveira, Al. 2º CFO-PM Inácio, Al. 2º CFO-PM Jaworski e Al. 2º CFO-PM Stofella.			Outros contatos importantes:		

TRÁFICO DE DROGAS

PLANO DE AÇÃO DE POLICIAMENTO COMUNITÁRIO (5W2H)					2º CFO PM Pelotão A
EVENTO: V.A. de Práticas de Policiamento Comunitário (Trabalho Teórico-Prático)		LOCAL: CONSEG/Bairro Alto			DATA – 30/10/2013.
OBJETIVO	Melhorar a sensação de segurança e reduzir os índices de tráfico de drogas no Bairro Alto, na cidade de Curitiba.				Próxima Reunião 20/11/2013.
AÇÃO	COMO	QUANDO	ONDE	QUEM	QUANTO CUSTA
Efativação de ponto base noturno policial nas imediações da Praças Liberdade e Max Sesselmeier	Cartão programa das equipes policiais do turno noturno	Primeira quinzena de dezembro de 2013	Praças Liberdade e Max Sesselmeier	Polícia Militar	Indiretos não mensuráveis
Encontros diários com as equipes da PM e GM na Praça Liberdade	Equipes de serviço se encontram, diariamente e conforme cartão programa, na Praça Liberdade	Primeira quinzena de dezembro de 2013	Praça Liberdade	Polícia Militar e Guarda Municipal	Indiretos não mensuráveis
Prisão de traficantes e vendedores de entorpecentes	Cumprimento de mandado de apreensão e prisão	Dezembro de 2013 a abril de 2014	Conforme mandados	Polícias Civil e Militar	Indiretos não mensuráveis
Divulgação do disk denúncia 181	Distribuição de panfletos	Segunda quinzena de dezembro de 2013	Vários pontos do Bairro Alto e escolas	PM, PC e GMC.	R\$ 1.200,00 (comerciantes da Rua Alberico Flores)
Intensificação do patrulhamento motorizado	Cartão programa das RPAs com enfoque nas áreas de comércio de drogas	Primeira quinzena de dezembro de 2013	Pontos sensíveis de vendas de entorpecentes	Polícia Militar	Indiretos não mensuráveis
Responsáveis pelas METAS – Al. 2º CFO-PM Fantin, Al. 2º CFO-PM Oliveira, Al. 2º CFO-PM Inácio, Al. 2º CFO-PM Jaworski e Al. 2º CFO-PM Stofella.			Outros contatos importantes:		

PICHAÇÃO E VANDALISMO

PLANO DE AÇÃO DE POLICIAMENTO COMUNITÁRIO (5W2H)					2º CFO PM Pelotão A
EVENTO: V.A. de Práticas de Policiamento Comunitário (Trabalho Teórico-Prático)		LOCAL: CONSEG/Bairro Alto			DATA – 30/10/2013.
OBJETIVO	Melhorar a sensação de segurança e reduzir os índices de pichação e vandalismo no Bairro Alto, na cidade de Curitiba.				Próxima Reunião 20/11/2013.
AÇÃO	COMO	QUANDO	ONDE	QUEM	QUANTO CUSTA
Informação e conscientização da comunidade	Colocação de cartazes e outdoors em diversos pontos	Fevereiro de 2014	Pontos de maior circulação de pessoas no bairro	PM, Guarda Municipal e Associação de moradores	Aprox. 1.800,00 (Associação de moradores)
Ação solidária aos "muros limpos"	Colocação de placas de doação de cestas básicas aos muros que não forem pichados	Janeiro de 2014	Muros e fachadas comerciais e residenciais	Associação de moradores e de comerciantes	R\$ 15,00 a placa
Revitalização das praças	Limpeza, retirada de entulhos e pintura das praças	Fevereiro de 2014	Praças do Bairro Alto	Prefeitura Municipal de Curitiba	Indiretos não mensuráveis
Áreas residenciais mais limpas	Reunião com moradores acerca da importância limpeza das fachadas residenciais	Primeira quinzena de dezembro de 2013	Instituto Ciranda das Artes	Polícia Militar	Indiretos não mensuráveis
Ruas e praças mais iluminadas	Reunião com moradores, comerciantes e prefeitura a fim de melhorar a iluminação das ruas	Primeira quinzena de dezembro de 2013	Instituto Ciranda das Artes	Polícia Militar e representantes da Secretaria Municipal de Urbanismo	Indiretos não mensuráveis
Responsáveis pelas METAS – Al. 2º CFO-PM Fantin, Al. 2º CFO-PM Oliveira, Al. 2º CFO-PM Inácio, Al. 2º CFO-PM Jaworski e Al. 2º CFO-PM Stofella.			Outros contatos importantes:		

MÁ CONSERVAÇÃO DAS VIAS PÚBLICAS

EVENTO: V.A. de Práticas de Policiamento Comunitário (Trabalho Teórico-Prático)		LOCAL: CONSEG/Bairro Alto			DATA – __/__/2013.
OBJETIVO	Melhorar a sensação de segurança e reduzir a má conservação das vias públicas no Bairro Alto, na cidade de Curitiba, nas imediações do(a) _____.				Próxima Reunião __/__/2013.
AÇÃO	COMO	QUANDO	ONDE	QUEM	QUANTO CUSTA
Participação da comunidade	Reunião para discutir os pontos críticos nas vias públicas do Bairro Alto	Primeira quinzena de dezembro de 2013	Escola Tal	Polícia Militar e Associação de moradores	Indiretos não mensuráveis
Contato com vereadores	Comissão formada por representantes do Bairro Alto entrega relatório e sugere soluções às vias públicas	Segunda quinzena de janeiro de 2014	Câmara de vereadores de Curitiba	Representantes da comunidade do Bairro Alto	Indiretos não mensuráveis
Campanha de consciência ambiental	Divulgação pela internet, rádio local e panfletos de dicas para o não acúmulo de lixo que venha a comprometer a rede de drenagem pluvial	Segunda quinzena de janeiro de 2014	Bairro Alto	Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Associação de moradores, Polícia Militar, Polícia Civil e Guarda Municipal	A cargo da Secretaria Municipal de Meio Ambiente
Palestra com técnicos da SANEPAR	Palestra sobre a importância da estrutura de rede de drenagem pluvial para a conservação das vias públicas	Segunda quinzena de janeiro de 2014	Escola Tal	Técnicos da SANEPAR e comunidade	Indiretos não mensuráveis
Reunião e caminhada com vereadores	Assembleia da comunidade e vereadores de Curitiba, seguida de caminhada nas vias mais mal conservadas	Segunda quinzena de janeiro de 2014	Escola Tal	Vereadores e Associação de Moradores	Indiretos não mensuráveis
Responsáveis pelas METAS – Al. 2º CFO-PM Fantin, Al. 2º CFO-PM Oliveira, Al. 2º CFO-PM Inácio, Al. 2º CFO-PM Jaworski e Al. 2º CFO-PM Stofella.			Outros contatos importantes:		

5. METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado tendo como base uma pesquisa sociográfica realizada no Bairro Alto. Sendo que quanto ao objetivo, ela é classificada como descritiva, pois teve como objetivo expor os fatos ou fenômenos relacionados aos problemas sociais do referido bairro.

Segundo Almeida (1996, p.104), tal pesquisa observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é sem interferência do pesquisador. Procura descobrir a frequência que o fato ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos. Um exemplo de pesquisa descritiva é o questionário que foi aplicado aos moradores do Bairro Alto, que possuía questões abertas e fechadas.

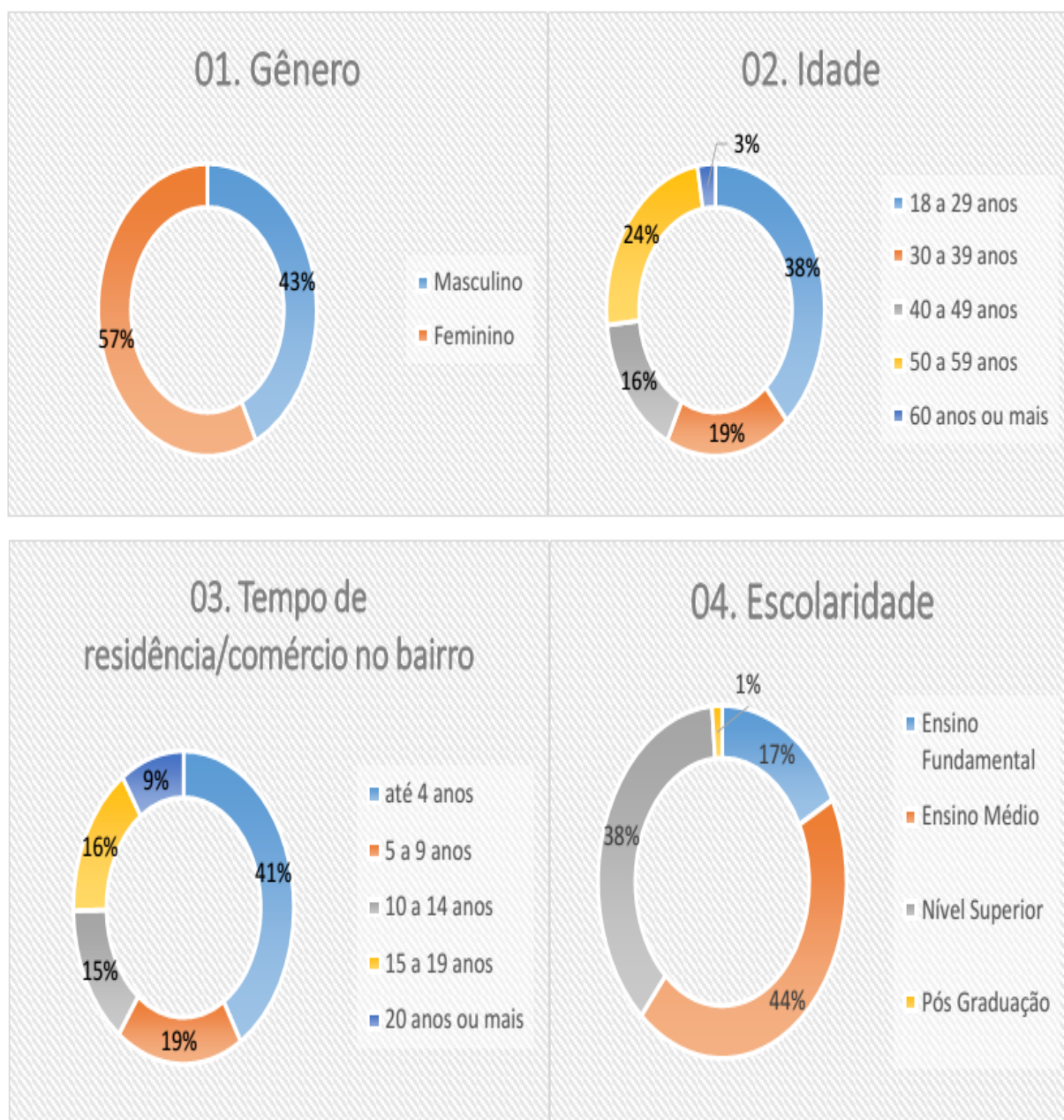
Outra exposição interessante sobre a pesquisa descritiva é a feita por Thomas e Nelson (2002) e Rampazzo (2005), quando afirmam que a pesquisa descritiva é utilizada quando se tem como intuito descobrir com precisão possível a frequência com que um fato ocorre, sua relação e conexão com outros fatos, sua natureza e também suas características.

Em relação a abordagem, a pesquisa tem enfoque quantiquantitativo ou misto. Qualitativo porque se buscou identificar um consenso, através das respostas dos questionários aplicados, de uma amostra heterogênea da população do Bairro Alto, em relação aos problemas que atingem o bairro e quais as melhores formas de solução deles. Por outro lado, a pesquisa teve foco quantitativo por analisar dados numéricos através de procedimentos estatísticos, buscando coletar informações de forma precisa e objetiva, com o intuito de retratar a realidade local de forma mais precisa possível.

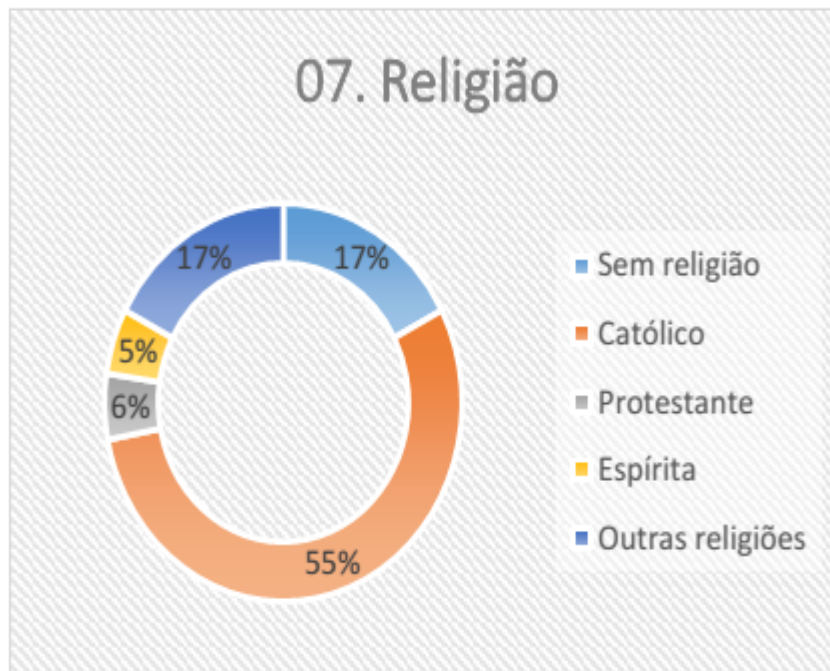
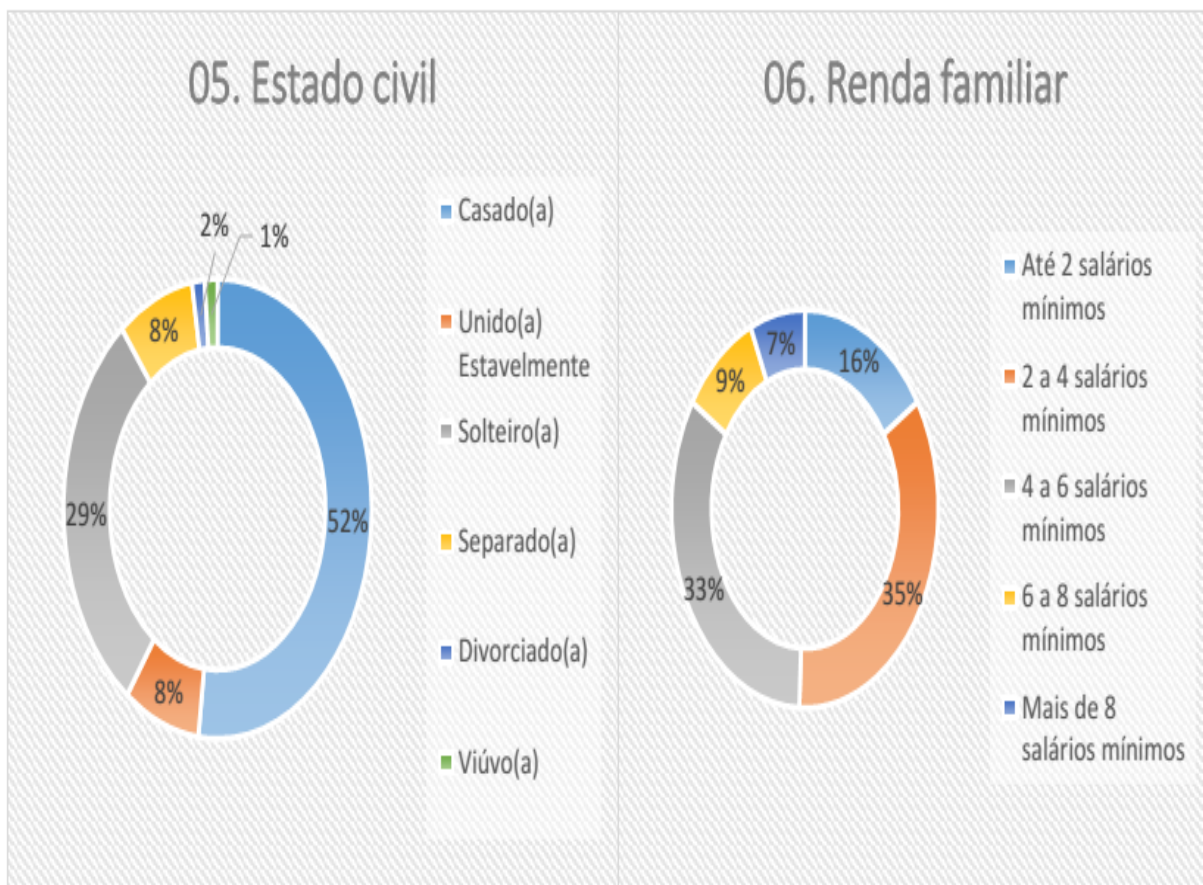
6. TABULAÇÃO E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AMOSTRAS DE PESQUISA COM A COMUNIDADE

Perfil Sociográfico:

Dos 75 questionários preenchidos por moradores do Bairro Alto, nos dias 14 e 25 de setembro de 2013, seguem-se os gráficos:

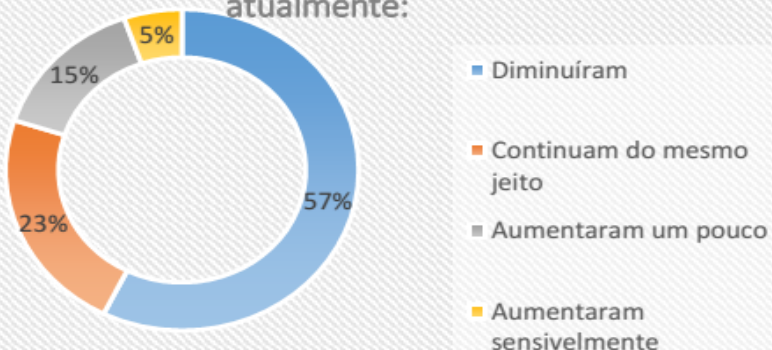


Gráficos 01 a 04: 57% dos formulários foram preenchidos por mulheres. A faixa etária se manteve bem distribuída entre 18 e 59 anos. Maior parte dos indivíduos se estabeleceu no Bairro Alto há menos de 10 anos e, em sua grande maioria, cursam Nível Médio ou Nível Superior.

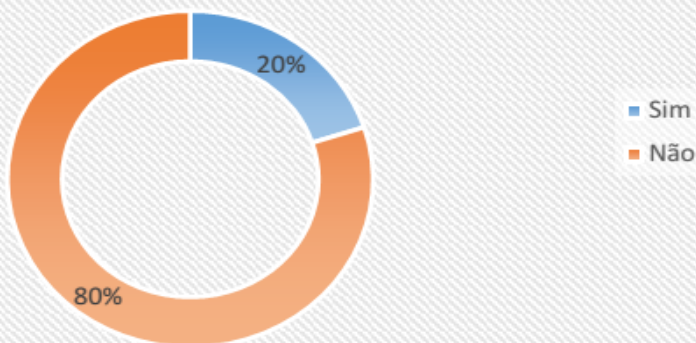


Gráficos 05 a 07: Os casados constituem mais da metade dos indivíduos, sendo que 68% tem uma renda familiar entre 2 e 6 salários mínimos. Observa-se a predominância de católicos no Bairro Alto.

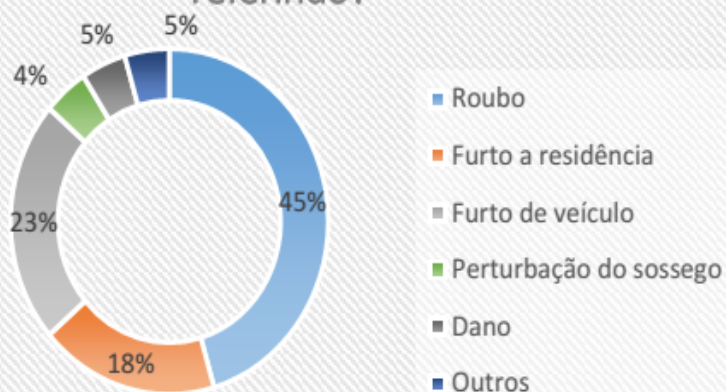
08. Com base no seu tempo de residência/comércio no bairro, você diria que os problemas de criminalidade no seu bairro atualmente:

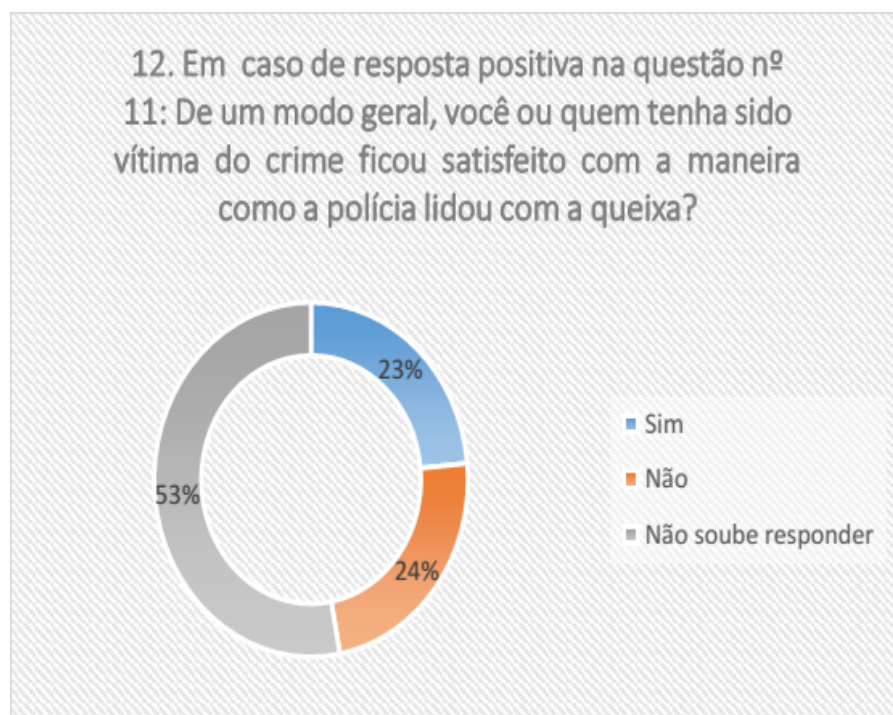
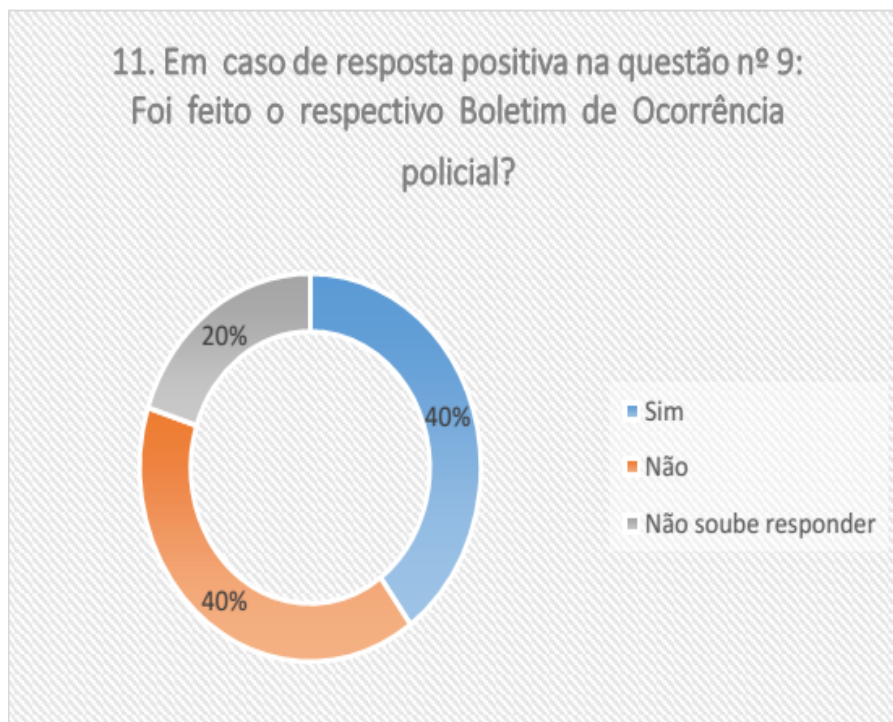


09. Nos últimos 12 meses, você ou alguém em sua casa/comércio foi vítima de algum tipo de crime no bairro?

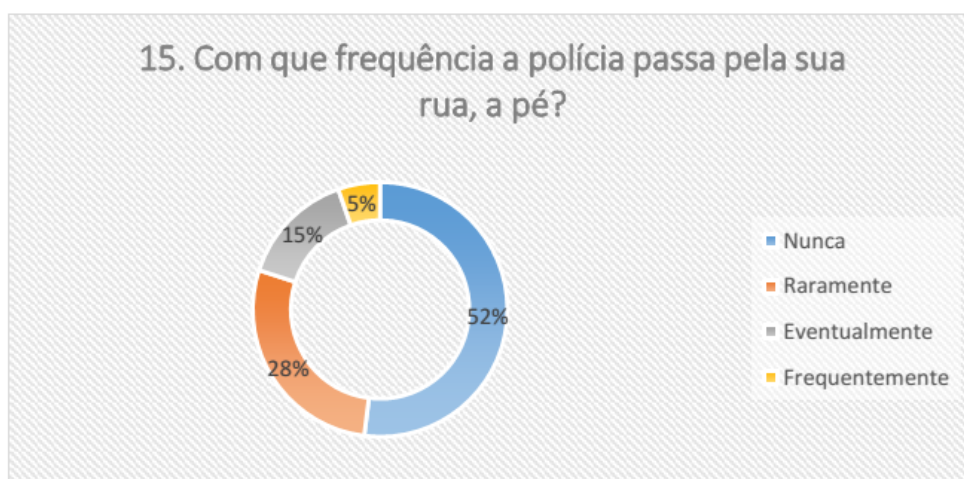
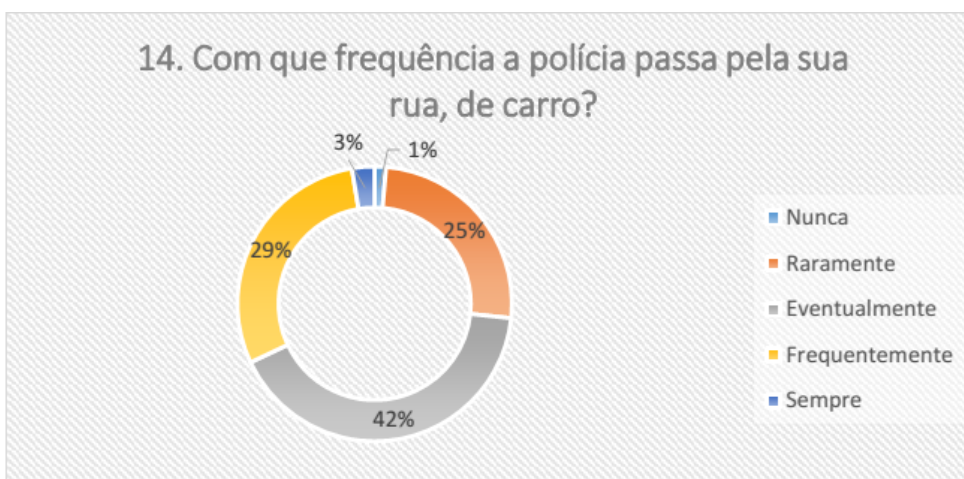
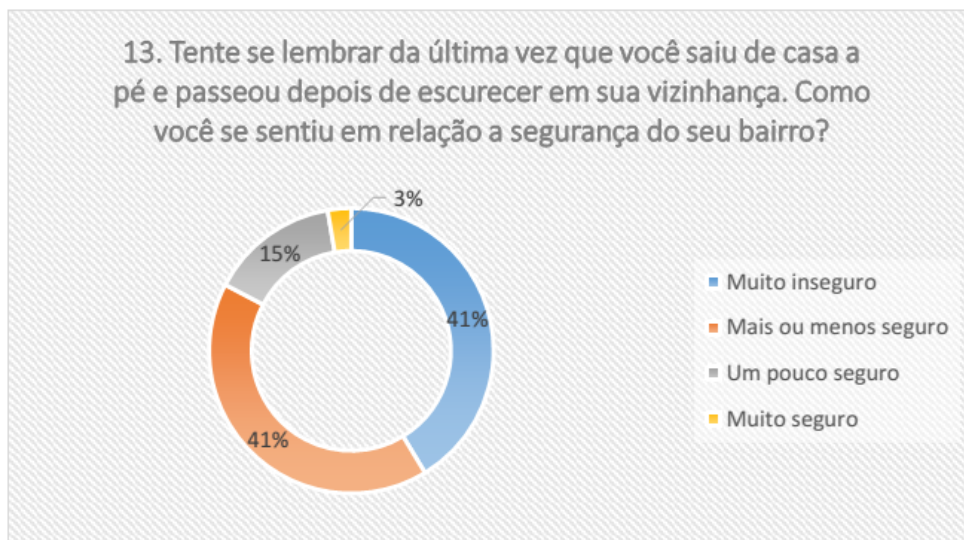


10. Em caso de resposta positiva na questão nº 9: De qual delito(s) está se referindo?

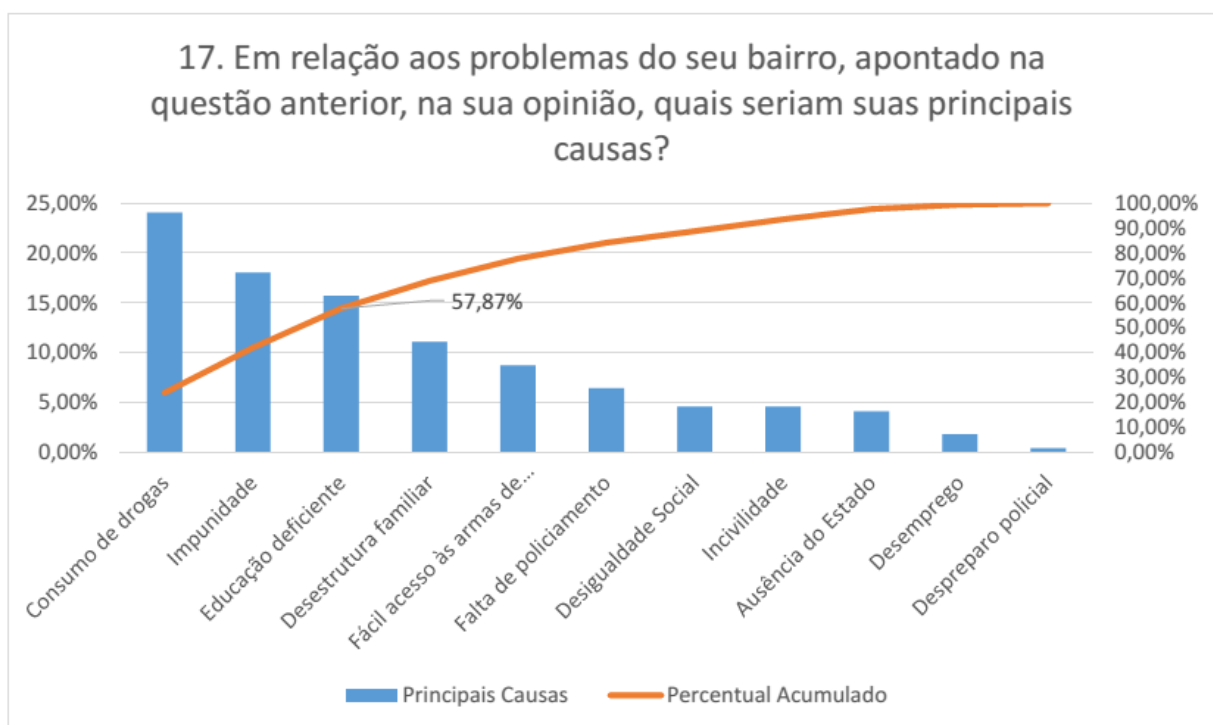
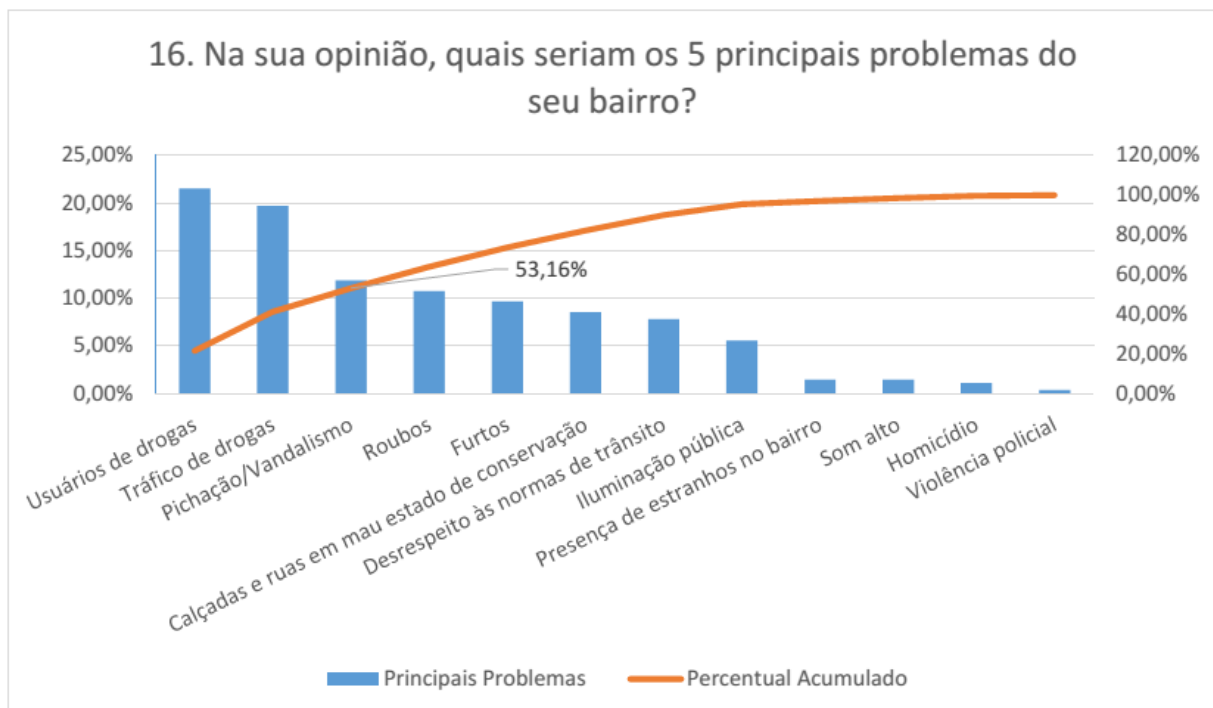


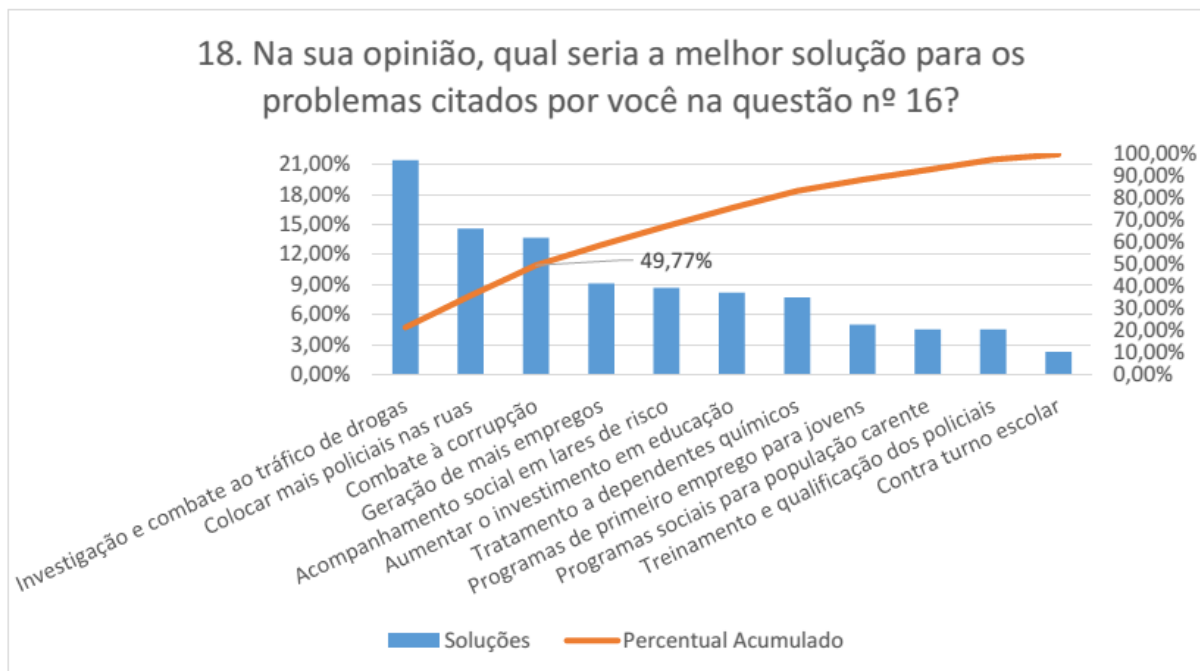


Gráficos 08 a 12: Quase 60% dos indivíduos perceberam que os problemas de criminalidade no Bairro Alto diminuíram. Apenas 20% afirma que foi vítima ou conhece alguém que sofreu algum tipo de crime no bairro, destacando-se os crimes de roubo e furtos a residências e veículos. 40% das vítimas registram Boletim de Ocorrência policial, sendo que apenas 23% se sentiram satisfeitos com a forma como a autoridade policial lidou com a queixa.



Gráficos 13 a 15: Mais de 80% não se sentem seguros em andar a pés pelo bairro à noite. O policiamento motorizado é visto por quase todos. No entanto, o policiamento à pé é visto com pouca frequência, sendo que 52% afirmaram nunca terem visto esta modalidade de policiamento no bairro.





Gráficos 16 a 18: Entre os cinco maiores problemas do Bairro Alto, mais de 50% apontam o consumo e tráfico de drogas, dentro de um cenário ambiental urbano depreciado por vandalismo e pichação. O consumo de drogas, a falta de estrutura familiar e a deficiência na educação são apontados como principais causadores dos ilícitos no bairro. Metade da população afirma que a investigação e combate ao tráfico de drogas, mais policiais nas ruas e maior combate à corrupção seriam a melhor solução para a criminalidade.

7. CONCLUSÃO

O presente trabalho objetivou identificar os problemas relacionados à segurança pública do Bairro Alto através da utilização de pesquisa sociográfica como principal forma de obtenção de dados, em que foram realizadas 75 entrevistas com moradores do bairro, que responderam 19 perguntas. Além disso, o trabalho foi baseado em dados estatísticos.

Ao analisar os dados obtidos sobre a população verificou-se que a maior parte dos entrevistados foram do sexo feminino, sendo que a faixa etária predominante no bairro está entre 18 e 29 anos, com escolaridade nível médio completo e estado civil casado e de maioria católica. Quanto à renda familiar média, com base nos moradores entrevistados, são de quatro salários mínimos.

Segundo opinião da população no que se refere a segurança pública do bairro, as ocorrências policiais têm diminuído com o tempo, sendo que no último ano poucos informaram terem sido vítimas de crimes em suas residências ou comércios, entretanto a minoria vitimada citou durante a pesquisa que o delito de maior frequência o roubo.

A sensação de segurança no bairro é baixa segundo a população que não se sente confortável em andar a noite nas ruas, visto que a presença policial não é frequente segundo os próprios moradores.

O método utilizado para elencar os principais problemas do bairro no trabalho foi o método GUT, no qual através de um debate conjunto foram elencados os cinco problemas de maior relevância, sendo classificados na seguinte ordem de gravidade: tráfico de drogas, uso de drogas, roubo a estabelecimentos comerciais, vias públicas em mau estado de conservação e pichação e vandalismo.

Após identificar tais problemas, foi realizada a análise de causa e efeito através dos diagramas de Ishikawa ou espinha de peixe. Dentro do primeiro problema analisado, tráfico de drogas, identificou-se como causas principais, os usuários existentes naquele *locus*, os vendedores, no caso os traficantes, o ambiente que se apresenta favorável e a segurança como um todo. O problema seguinte, uso de drogas, tem como causas a serem enfatizadas, ambiente favorável, desestrutura social, fácil acesso à droga e falta de assistência social. O terceiro problema analisado foi o roubo a estabelecimentos comerciais, as causas relevantes são, várias vias que facilitam as rotas de fugas dos criminosos, ausência de policiamento a pé nas principais ruas comerciais, infratores impulsionado pelo tráfico local, medo dos comerciantes de representar contra os infratores. O quarto problema analisado foi a má conservação das vias públicas, no qual a

topografia problemática do bairro, a precária estruturação de escoamento de água da chuva e o fato de que as residências não possuem o devido sistema de escoamento de água são as causas que mais pesam nesse efeito. Por fim, o último problema trabalhado foram as pichações e vandalismos no bairro, resultantes da falta de efetivo da Polícia Militar e principalmente da Guarda Municipal, a falta de iluminação noturna que favorece a ação dos vândalos, os moradores que hesitam em registrar as ocorrências policiais e os usuários de drogas que depredam praças públicas, mantêm o local sujo e quebram lâmpadas para dificultar a fiscalização da polícia.

Após realizada a análise das principais causas que ocasionam os problemas, foi realizado um plano de ação para cada problema, contendo cinco ações particulares, que podem ser empregadas para objetivar a redução ou a solução total do problema em questão. Ressalta-se que tais sugestões devem ser realizadas conjuntamente com as lideranças locais, difundidas no CONSEG Bairro Alto e deste modo, repassadas a sociedade como um todo, buscando através da resolução conjunta de problemas e da conscientização da comunidade em exercer a cidadania plena, através dos direitos, mas acima de tudo através da responsabilidade que todos tem para com a Segurança Pública.

8. REFERÊNCIAS

BONDARUK, Roberson e, SOUZA, César Alberto (2007), **Polícia Comunitária – Polícia Cidadã para um Povo Cidadão**. Curitiba, Associação da Vila Militar.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988.

INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA (IPPUC) <http://curitibaemdados.ippuc.org.br/Curitiba_em_dados_Pesquisa.htm> Acesso em: 19 set. 2013.

Neves, P. S. C. **Polícia comunitária e participação social na segurança pública em Sergipe**. Revista: Fapese, Sergipe, v.3, n.1, p.87 a 128, jan/jun 2007.

PREFEITURA DE CURITIBA. Portal de Serviços de Curitiba. Disponível em: <<http://www.curitiba.pr.gov.br/servicos/cidadao/pesquisa/assunto-0/orgao-0/bairro-20>>. Acesso em 10 outubro 2013.

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA. **Base de Dados 2012 a maio 2013**. Paraná.

SENASP. **Curso Nacional de Promotor de Polícia Comunitária / Grupo de Trabalho**. Portaria SENASP n. 002/2007. 3. ed. Brasília – DF: Secretaria Nacional de Segurança Pública – SENASP. 2008.

SESI. **Redes de Desenvolvimento Local**. Disponível em: <<http://www.sesipr.org.br/desenvolvimento-local/boletim-rdl/News13183content149268.shtml>>. Acesso em: 10 outubro 2013

TEZA, M. J. **Temas de polícia militar: novas atitudes da polícia ostensiva na ordem pública**. Florianópolis. In: CARPES, W. (Org.), Ed. Darwin, 2011. p. 31-40.
RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição**: República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

ALMEIDA, Maria Lúcia Pacheco de. **Tipos de pesquisa**. In: _____. Como elaborar monografias. 4. ed. rev. atual. Belém: Cejup, 1996. cap. 4, p. 101-110.

INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA (IPPUC) <http://curitibaemdados.ippuc.org.br/Curitiba_em_dados_Pesquisa.htm>

BRASIL. **Curso Nacional de Promotor de Polícia Comunitária**. 2ª Ed. Portaria SENASP nº 002/2007. Ministério da Justiça/Secretaria Nacional de Segurança Pública, 364 f., Brasília, 2008.

CLARKE, Ronald V.; ECK, John E. **Análise de crime para solucionadores de problemas em 60 pequenos passos**. Disponível em: <<http://www.popcenter.org/library/reading/PDFs/60steps-portuguese.pdf>>. Acesso em: 08 abr. 2013.

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
<<http://www.seguranca.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=38>>

BAIRROS DE CURITIBA <<http://www.curitiba-parana.net/bairros.htm>>

TROJANOWICZ, Robert; BUCQUEROX, Bonnie. **Policiamento comunitário**: como começar.
São Paulo: Polícia Militar do Estado de São Paulo, 1994.

JORNAL DO BAIRRO ALTO
<<http://www.jornaldobairroalto.com.br>>

NUCLEO DE DEFESA CIVIL DO BAIRRO ALTO
<<http://nudec1.blogspot.com.br/>>

CONSELHO COMUNITARIO DE SEGURANÇA DO BAIRRO ALTO
<<http://conseg1nudec1.blogspot.com.br/>>